



UFSM

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

A FORMAÇÃO HISTÓRICA E SOCIOESPACIAL DA CIDADE DE SÃO
JOÃO DO POLÊSINE - RS

Maria Dolores Dalmolin Pissutti

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GEOCIÊNCIAS

Santa Maria, RS, Brasil

2005

A FORMAÇÃO HISTÓRICA E SOCIOESPACIAL DA CIDADE DE SÃO
JOÃO DO POLÊSINE - RS

por

Maria Dolores Dalmolin Pissutti

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências, Área de concentração em Usos e Recursos Naturais do Rio Grande do Sul, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Geociências**.

PPGGeo

Santa Maria, RS, Brasil

2005

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Naturais e Exatas
Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
Aprova a Monografia de Especialização

**A FORMAÇÃO HISTÓRICA E SOCIOESPACIAL DA CIDADE DE SÃO
JOÃO DO POLÊSINE – RS**

Elaborada por
Maria Dolores Dalmolin Pissutti

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Geociências

COMISSÃO EXAMINADORA:

Sandra Ana Bolfe
(Presidente/Orientadora)

Waterloo Pereira Filho

Cezar de David

Santa Maria, 17 de fevereiro de 2005

HINO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO POLÊSINE

Letra: Romoaldo Dalmolin

Música: Claudio Cerolini

É São João do Polêsine
Filho do Rio Grande este nenê
Nasceu forte e vai crescer
Nesta luz do amanhecer

Bem no meio do Rio Grande
Fica lá o meu cantinho
Debruçado à teus pés
Dá serra de São Martinho

Quando a lua vem espiar
Na terra de Manuel Pi
Como chora um filho ausente
A suspirar por ti

O Soturno e o Jacuí
As montanhas bem ali
O emigrante de além-mar
Veio aqui para ficar

O trabalho e o amor
Deste povo varonil
Os teus filhos vão te honrar
São João do meu Brasil

Quando a lua vem espiar
Na terra de Manoel Pi
Como chora um filho ausente
A suspirar por ti

DEDICATÓRIA

Às pessoas especiais de minha vida,
meu marido Valdeci Pissutti e meus
filhos Fabiano, Juliano e Daniela

Dedico este trabalho

"Nas horas graves, os olhos ficam
cegos; é preciso então enxergar com o
coração".

Antoine de Saint Exupéry

AGRADECIMENTOS

À Profª Dra. Sandra Ana Bolfe pela orientação segura e estimulante e pela acolhida sempre sorridente e amiga.

À UFSM pela oportunidade do retorno.

Aos professores pelos ensinamentos, consideração e amizade e em especial ao Prof. Dr. Waterloo Pereira Filho, Prof. M.Sc.Cezar de David, Profª M. Sc. Vilma Monfardini Figueiredo, Prof. M.Sc. Edgardo Ramos Medeiros, Prof. Dr. Mauro Werlag. À Profª Dra. Vera Favila Miorin e Profª Dra. Mery Bezzi pelo apoio recebido em momentos de dificuldades.

À minha turma maravilhosa (foto abaixo), Denise Peralta, Lucas Luiz Kegler, Cristiane Michelin, Elisângela Martins, Sonia Fogiatto, Glênio da Luz, Andréia e Mariana Lajus, que jamais esquecerei, pelo coleguismo, amizade, respeito, carinho, por todos os momentos difíceis compartilhados e, também, pela constante alegria da convivência.



Às meninas da Geografia, Marilene Dias do Nascimento, Liziane Ramalho, Graziela Franceschet Farias, Thaís Marchesan Braga, pela força recebida na realização da pesquisa de campo.

Ao meu colega de escola Prof. Osvaldo Aires, pela compreensão.

À Prof^a M.Sc. Ail Ortiz pela atenção e apoio recebidos.

Ao Alfredo da secretaria do Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências, pela atenção, serenidade e presteza.

À comunidade de São João do Polêsine pela atenção e educação com que nos recebeu por ocasião da pesquisa de campo.

À Prefeitura Municipal de São João do Polêsine na pessoa da Prefeita Prof^a Valserina Maria Bulegon Gassen, sempre disposta a cooperar e ao Técnico Agrícola Evandro Bulegon pela atenção e apoio logístico recebidos.

Ao Pe. Clementino Marcuzzo pela gentileza com que nos recebeu e pelas preciosas informações que nos concedeu, que enriqueceram este trabalho.

E, um agradecimento especial à vocês queridos amigos:

À Suzara, que com o seu tão característico alto astral me incentivou e encorajou a que me inscrevesse no curso de Especialização da UFSM e ao Prof. Dr. Ivo L. Müller Filho pela amizade e apoio recebidos;

Ao tio querido, Prof. M.Sc. Olavo José Bortolotto, pela cuidadosa e eficiente revisão do meu trabalho e pela elaboração do resumo em italiano.

Ao querido amigo Guigo, (Dirlei Ferrari) pela alegria e amizade.

À Ana Duarte, minha querida amiga e colega de escola, pela amizade, pelo imenso incentivo e compreensão nesse momento tão especial de minha vida;

À colega Peraltinha pela dedicação e amizade;

Ao Lucas Luiz Kegler, pela dedicação e minuciosa formatação final deste trabalho, pela elaboração do resumo em inglês e, acima de tudo, pela amizade;

A todos vocês, minhas estrelas especiais:

COMETAS E ESTRELAS!

Há pessoas estrelas. Há pessoas cometas. Os cometas passam. Apenas são lembrados pelas datas que passam e retornam. As estrelas permanecem...Importante é ser estrela. Marcar presença. Ser luz. Calor. Vida. Amigos são estrelas. Podem passar os anos, surgir distâncias, mas a marca fica no coração... Ser cometa não é ser amigo. É ser companheiro por instantes. Olhando os cometas é bom não ser como eles, nem desejar prender-se em sua cauda... Ser estrela neste mundo passageiro é ...marcar presença. Ter vivido e construído uma história pessoal... Ter sido luz para muitos amigos. Assim são os amigos. Aragem nos momentos de tensão. Luz nos momentos escuros. Segurança nos momentos de desânimo. Estrelas na vida da gente. Pode-se contar com eles.

Autor desconhecido.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	x
LISTA DE TABELAS	xii
LISTA DE GRÁFICOS	xiv
LISTA DE ANEXOS	xv
RESUMO	xvi
ABSTRACT	xviii
ESTRATTO	xx
1 INTRODUÇÃO	1
2 METODOLOGIA	6
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
3.1 O significado de Espaço Urbano	9
3.2 O Processo de urbanização e a construção do espaço brasileiro	11
3.3 O Processo histórico da chegada dos imigrantes italianos no Rio Grande do Sul e a formação socioespacial de São João do Polêsine	13
4 O CONTEXTO REGIONAL DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO POLÊSINE: seu povo, sua cultura e o meio físico	25
4.1 O turismo religioso, cultural e ambiental de São João do Polêsine	33
4.1.1 Destaques turísticos no distrito de Vale Vêneto	39
4.2 Caracterização do meio físico do Município de São João do Polêsine: clima, hidrografia, vegetação, geologia e geomorfologia	43
5 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO POLÊSINE	49
5.1 Agropecuária no contexto socioespacial do município	49
5.2 Produção artesanal no Município de São João do Polêsine	55

5.3 As Indústrias do Município: o destaque do beneficiamento do arroz	58
5.4 Prestação de Serviços: comércio, saúde e educação	60
5.5 Aspectos socioeconômicos da população urbana de São João do Polêsine	64
6 ABORDAGEM GEOGRÁFICA DA SOCIEDADE EM RELAÇÃO AO MEIO AMBIENTE	71
6.1 A preocupação com o meio ambiente	74
6.2 A Qualidade de vida urbana em São João do Polêsine: emprego, segurança, lazer e saneamento básico	78
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	95
ANEXOS	102

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Mapa – Itália – Região de Imigração.....	15
FIGURA 2	Mapa das Áreas de concentração das primeiras colônias no Estado do Rio Grande do Sul.....	20
FIGURA 3	Mapa da Localização do Município de São João do Polêsine no Rio Grande do Sul.....	26
FIGURA 4	Mapa da Mesorregião Geográfica Centro Ocidental Riograndense: São João do Polêsine e a Cidade Pólo Regional de Santa Maria.....	28
FIGURA5	Mapa da área de abrangência da Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul.....	30
FIGURA 6	Vista aérea da cidade de São João do Polêsine/RS em 1994.....	31
FIGURA 7	Igreja Matriz de São João do Polêsine/RS.....	32
FIGURA 8	Capitel construído no final do séc. XIX pelo imigrante italiano Ângelo Giovanni Maria Dal Molin – São João do Polêsine/RS, out. 2004.....	34
FIGURA 9	Monumento à N ^a S ^a da Salete, Padroeira dos Agricultores – São João do Polêsine/RS, out. 2004.....	35
FIGURA 10	Casa da família do Diácono João Luiz Pozzobon – Ribeirão/São João do Polêsine/RS, out. 2004.....	36
FIGURA 11	Máquina à vapor usada antigamente para o beneficiamento do arroz – São João do Polêsine/RS. Out.2004.....	37
FIGURA 12	Moinho com roda d'água e descascador de arroz usado antigamente pelos agricultores. Desfile de carros alegóricos – Festa do arroz – São João do Polêsine/RS. Maio 2004.....	38

FIGURA 13	Irrigação do arroz. Desfile de carros alegóricos – Festa do arroz – São João do Polêsine/RS. Maio 2004.....	38
FIGURA 14	Igreja de Corpus Crhisti – Festival de Inverno e Festival de Música Erudita – Vale Vêneto/São João do Polêsine/RS, Jul. 2004.....	40
FIGURA 15	Morro do Calvário – Vale Vêneto/São João do Polêsine/RS, Jul. 2004.....	41
FIGURA 16	Sobrado da Família Marcuzzo, construído em 1916 – Vale Vêneto/São João do Polêsine/RS, Jul. 2004.....	42
FIGURA 17	Vista do rio Soturno - São João do Polêsine/RS, Jan. 2005.....	45
FIGURA 18	Em primeiro plano vista da planície aluvionar. Em segundo plano: à esquerda a cidade e ao fundo o Rebordo do Planalto Meridional Brasileiro – São João do Polêsine/RS, Out. 2004.....	48
FIGURA 19	Estrutura do uso da terra rural no Município de São João do Polêsine/RS.....	49
FIGURA 20	Plantação de arroz irrigado em primeiro plano e ao fundo a cidade de São João do Polêsine/RS, Jan. 2004..	50
FIGURA 21	Em segundo plano, cultura da banana – São João do Polêsine/RS. Out. 2004.....	52
FIGURA 22	Produtos artesanais derivados de banana – estande na Festa do Arroz – São João do Polêsine/RS, Maio 2004...	57
FIGURA 23	Artesanato em palha de milho – estande na Festa do Arroz – São João do Polêsine/RS, Maio 2004.....	57
FIGURA 24	Residências da área urbana de São João do Polêsine...	67

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Produção agrícola do município de São João do Polêsine/RS.....	51
TABELA 2	Local onde as famílias dos entrevistados da área urbana de São João do Polêsine buscam assistência médica.....	61
TABELA 3	Escolaridade dos entrevistados.....	63
TABELA 4	Satisfação dos entrevistados da área urbana de São João do Polêsine quanto aos serviços prestados na cidade.....	64
TABELA 5	Renda familiar dos entrevistados da área urbana de São João de Polêsine.....	65
TABELA 6	Bens móveis e utensílios da população da área urbana de São João do Polêsine.....	69
TABELA 7	Concepção de meio ambiente dos entrevistados da área urbana de São João do Polêsine.....	73
TABELA 8	Faixa etária dos entrevistados.....	81
TABELA 9	Tipos de lazer da família.....	82
TABELA 10	Destino do lixo doméstico.....	89

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	Cultivos na propriedade dos entrevistados da área urbana de São João do Polêsine.....	56
GRÁFICO 2	Criações na propriedade dos entrevistados da área urbana de São João do Polêsine.....	56
GRÁFICO 3	Prática de comércio na propriedade dos entrevistados da área urbana de São João do Polêsine.....	58
GRÁFICO 4	Beneficiamento de produtos agrícolas na propriedade urbana dos entrevistados de São João do Polêsine.....	59
GRÁFICO 5	Tipo de escola dos filhos dos entrevistados da área urbana de São João do Polêsine.....	63
GRÁFICO 6	Número de Pessoas que trabalham, por residência visitada, na área urbana de São João do Polêsine.....	66
GRÁFICO 7	Número de dependentes da renda familiar das residências visitadas.....	67
GRÁFICO 8	Tipo de moradia dos habitantes da área urbana de São João do Polêsine.....	68
GRÁFICO 9	Condição da Moradia dos habitantes da área urbana de São João do Polêsine.....	68
GRÁFICO 10	Entrevistados na área urbana de São João de Polêsine que possuem mais de um imóvel.....	70
GRÁFICO 11	Modalidade de meio de transporte que possuem os habitantes da área urbana de São João do Polêsine.....	70
GRÁFICO 12	Problemas que afetam a segurança dos moradores da cidade de São João do Polêsine.....	79
GRÁFICO 13	Origem da água residencial dos entrevistados da área urbana de São João do Polêsine.....	85
GRÁFICO 14	Qualidade da água fornecida aos entrevistados da área	

	urbana de São João do Polêsine.....	86
GRÁFICO 15	Destino do esgoto das residências da área urbana de São João do Polêsine.....	88

LISTA DE ANEXOS

ANEXO I	Questionário aplicado aos moradores da área urbana de São João do Polêsine/RS.....	103
---------	--	-----

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

A FORMAÇÃO HISTÓRICA E SOCIOESPACIAL DA CIDADE DE SÃO JOÃO DO POLÊSINE - RS

Autora: Maria Dolores Dalmolin Pissutti
Orientadora: Prof^a Dra. Sandra Ana Bolfe
Local e data da defesa: Santa Maria, 17 de Fevereiro de 2005.

A análise da formação histórica e socioespacial da cidade de São João do Polêsine, no Estado do Rio grande do Sul – Brasil, aborda o tema da discussão do espaço urbano e o seu entendimento através de sua história, seus aspectos sociais, econômicos e ambientais.

Para a percepção da cidade de São João do Polêsine, RS, objeto de estudo deste trabalho, buscou-se resgatar no tempo a sua origem histórica e realizou-se, também, um estudo das condições sócio-econômicas, bem como dos problemas que a cidade apresenta, relacionados ao meio ambiente, no intuito de obter parâmetros sobre a qualidade de vida dos moradores da mesma.

A cidade de São João do Polêsine, área em estudo, localiza-se na região central do Rio Grande do Sul, e sua origem teve início com a chegada dos imigrantes italianos em fins do século XIX ,em torno de 1890, com a finalidade de colonizar terras devolutas do sul do Brasil. Hoje ela faz parte Quarta Região de Colonização Italiana do Rio grande do Sul, tendo a cidade de Santa Maria como pólo regional.

A população urbana, que compreende a sede do município, totaliza 1.058 habitantes, ou seja, 38,60% da população total do município, que é de 2742 habitantes.

A maior parte da população de São João do Polêsine descende de italianos, cuja herança cultural se evidencia nos hábitos dos moradores, principalmente na religiosidade, na gastronomia, na música, nas festas, no artesanato em palha de milho e na arquitetura.

Após análise dos dados pode-se concluir que São João do Polêsine apresenta uma satisfatória qualidade de vida, uma vez que não mostra problemas de moradia e as famílias possuem poucos dependentes sem renda própria.

Incentivos ao turismo, saúde, segurança pública e áreas de lazer, são solicitados pela população, bem como melhorias no saneamento básico e em alguns aspectos importantes da questão ambiental.

Embora de pequeno porte, o município de São João do Polêsine possui bom sistema educacional, que justifica o baixo índice de analfabetismo.

A cidade tem características rurais inseridas no espaço urbano e sua economia está voltada para a agricultura, sendo o arroz o cultivo de maior expressão e o que gera maiores divisas para o município. Também destaca-se na agroindústria. O setor industrial e comercial do município, ainda é incipiente.

ABSTRACT

Specialization monograph
Course of Powders – Graduation in Geocience
Federal University of Santa Maria, RS, Brazil

**THE ANALYSIS OF THE HISTORICAL FORMATION AND
SOCIOSPACIAL OF THE SÃO JOÃO DO POLÊSINE CITY**

Author: Maria Dolores Dalmolin Pissutti

Guiding: Sandra Ana Bolfe

Dates and Place of the Defense: Santa Maria, February 17, 2005-02-13

The analysis of the historical formation and sociospatial of the São João do Polêsine city, in the State of Rio Grande do Sul - Brazil, approaches the theme of the discussion of the urban space and your understanding through your history, your aspects social, economical and enviromental.

For the perception of the São João do Polêsine city, RS, object of study of this work, was looked for the past time of your historical origin and it was proceeded, also, a study of the socioeconomic conditions, as well as of the problems that the city presents, related to the environment, in the intention of obtaining parameters about the quality of the residents' of the same life.

The São João of Polêsine city, area in study, is located in the central area of the State of Rio Grande do Sul, and your origin had beginning with the Italian immigrants' arrival in the end of the century XIX, around 1890, with the purpose of colonizing unoccupied lands of the south of Brazil. Today she is part of Fourth Area of Italian Colonization of the State of Rio Grande do Sul, tends Santa Maria's city as regional pole.

The urban population, that it belongs the headquarters of the municipal district, it totals 1.058 inhabitants, in other words, 38,60% of the total population of the municipal district, that it belongs to 2742 inhabitants.

Most of the São João do Polêsine population descends of Italians, whose cultural inheritance is evidenced in the residents' habits, mainly in the religiosity, in the gastronomy, in the music, in the parties, in the craft in corn straw and in the architecture.

After analysis of the data it can be concluded that São João do Polêsine presents a satisfactory life quality, once it doesn't show home problems and the families possess few dependent without own income.

Incentives to the tourism, health, public safety and leisure areas, they are requested by the population, as well as improvements in the basic sanitation and in some important aspects of the environmental subject.

Although of small load, the São João do Polêsine municipal district possesses good educational system, which justifies the low illiteracy index.

The city has rural characteristics inserted in the urban space and your economy is gone back to the agriculture, being the rice the cultivation of larger expression and what generates larger exchange value for the municipal district. Also stands out in the agroindustry. The industrial and commercial section of the municipal district, is still incipient.

ESTRATTO

Studio di Specializzazione
Programma de Pós-Graduação em Geografia e Geociências
Universit  Federale de Santa Maria, RS, Brasil

LA FORMAZIONE STORICA E SOCIOSPAZIALE DELLA CITT  DI S O JO O DO POLÊSINE, RIO GRANDE DO SUL, BRASILE.

Autrice: Maria Dolores Dalmolin Pissutti

Orientatrice: Sandra Ana Bolfe

Locale e data della difesa: Santa Maria, 17 febbraio 2005.

L'analisi della formazione storica e sociospaziale della citt  di S o Jo o do Polêsine, nello Stato del Rio Grande do Sul, Brasile, discute lo spazio urbano inteso attraverso la sua storia, i suoi aspetti sociali, economici ed ambientali.

Con lo scopo di percepire la sudetta citt , oggetto di questa ricerca,   stata riscattata nel tempo la sua origine storica iniziale ed   stata svolta un'indagine sulle condizioni socioeconomiche, cos  come sui problemi presentati dalla citt  relativi all'ambiente, con l'obbiettivo di ottenere parametri sulla qualit  di vita dei suoi abitanti.

La citt  di *S o Jo o do Polêsine*, area in studio,   localizzata nella regione centrale dello Stato del *Rio Grande do Sul* e la sua origine ha avuto inizio con l'arrivo degli immigranti italiani alla fine del XIX secolo, circa il 1890, con lo scopo di colonizzare terre devolute del Sud del Brasile. Oggi, questa citt  compone la 4^a Regione di Colonizzazione Italiana del *Rio Grande do Sul*, essendo la citt  di Santa Maria il suo polo regionale.

La popolazione urbana della sede del Comune totalizza 1.058 abitanti, cio , 38,60% della popolazione totale del Comune che   di 2.742 abitanti.

La maggior parte della popolazione di *S o Jo o do Polêsine*   discendente d'italiani, la cui eredit  culturale   evidente nelle abitudini della gente, soprattutto nella religiosit , nella gastronomia, nella musica, nelle feste, nell'artigianato in paglia di granturco (mais) e nell'architettura.

Dopo l'analisi dei dati si conclude che *S o Jo o do Polêsine* presenta una soddisfacente qualit  di vita, giacch  non si trovano problemi d'abitazione e le famiglie hanno pochi dipendenti senza reddito proprio.

Stimoli al turismo, alla salute, alla pubblica sicurezza ed all'istituzione di aree di riposo ed intrattenimento sono richiesti dalla popolazione, cos  come i miglioramenti nel risanamento basico ed in alcuni aspetti importanti della questione ambientale.

Sebbene sia ancora piccolo, il Comune di *São João do Polêsine* ha un buon sistema educativo ciò che giustifica il basso indice di analfabetismo.

Le caratteristiche rurali sono inserite nello spazio urbano e la sua economia è indirizzata all'agricoltura, essendo il riso la coltura più importante e che genera le principali divise per il Comune in sé. Anche si distacca nell'agroindustria.

Il settore industriale e commerciale del Comune è ancora incipiente.

1 INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho consiste de uma análise sobre “A formação histórica e socioespacial da cidade de São João do Polêsine – RS”. Trata-se de uma cidade de pequeno porte, com uma população urbana de 1058 habitantes (IBGE – 2000), que teve sua origem no século XIX, com a chegada dos imigrantes italianos que se estabeleceram nessa região para trabalhar como agricultores. Este fato justifica ser, ainda hoje, a maioria da população, descendente desta etnia.

São João do Polêsine tem sua economia baseada na agricultura, sendo o arroz o cultivo de maior destaque e o que gera maiores divisas ao município, que também investe na fruticultura, na agroindústria, no turismo religioso e na produção de produtos artesanais.

Para compreender a essência da cidade de São João do Polêsine nos baseamos no que enfatiza Carlos (1999), a respeito do papel do homem enquanto sujeito no espaço urbano, ou seja, é de fundamental importância discutir o seu modo de pensar, agir, produzir e também compreender as diversas formas de relação do mesmo com a natureza e ir além: devemos pensar e analisar a cidade não somente “...enquanto condição, meio e produto da reprodução da sociedade...”, (Carlos 1999, p. 70), mas também, numa dimensão social e histórica e suas transformações no espaço urbano.

Neste contexto, Scarlato (1998, p. 400) descreve que:

A história da cidade pode ser considerada como a história da humanidade. Ela é o “arquivo de pedra” que contém a história da humanidade. Sempre esteve presente nas obras dos grandes filósofos da Antiguidade. Platão, Aristóteles, assim como Hipodamo de Mileto, já a colocavam como alvo de preocupações quando pensavam no destino do homem.

No entendimento desses autores, a Geografia Urbana dedica-se ao estudo do espaço urbano, para além do modo de produção, preocupando-se com a dimensão histórica e social da construção desse espaço onde se refletem problemas sócio-econômicos, ambientais e de planejamento.

De acordo com Spósito (1994, p. 12-13):

Para entender a cidade, não basta apenas observá-la ou viver nela. É preciso verificar a sua dinâmica, a sua geografia e a sua história. Ou seja, é preciso observar a movimentação das pessoas em suas ruas, as relações comerciais, onde estão localizados os estabelecimentos industriais, onde moram e estudam seus habitantes, etc...Assim, as cidades existem em todo o mundo e se apresentam em diferentes tamanhos, mas nenhuma é igual à outra: cada uma delas tem a sua história.

As cidades sempre despertam curiosidades e inquietações quanto ao seu processo de formação histórica e socioeconômica, assim como, quanto à qualidade ambiental da área onde vivem os seus moradores e conseqüentemente, despertam, também, inquietações sobre a qualidade de vida dos seus habitantes. Esta temática está intrinsecamente relacionada à ciência Geográfica.

Neste contexto Bolfe (2003, p. 6), descreve que: “Os problemas urbanos são preocupação crucial da ciência geográfica. O estudo de áreas urbanas, sua dinâmica, seus conflitos e articulações, revela-se fundamental para a compreensão do espaço geográfico como um todo”.

A cidade deriva do fato de ser ela o lugar onde vive grande parcela da população. Portanto, é justamente nela que acontecem muitos conflitos sociais (Corrêa, 1989).

Esses conflitos são ocasionados por diversos fatores, geralmente relacionados aos fatores socioeconômicos e ambientais de uma determinada sociedade.

O presente estudo foi feito com o propósito de analisar a formação histórica e socioespacial da cidade de São João do Polêsine. Desta forma implica em conhecer e analisar as condições de sua infra-estrutura e a sua relação com o meio ambiente pela identificação dos problemas ambientais, como aspectos que permitem compreender a realidade de seu aspecto geográfico.

Muitos municípios, principalmente os pequenos, são constituídos, freqüentemente, sem as devidas condições de atender suas populações nos requisitos básicos de suas exigências, em termos de infra-estruturas de habitação, de saúde, de emprego, de educação, de prestação de serviços e de lazer, interferindo na qualidade ambiental e na qualidade de vida de seus habitantes.

Partindo destes pressupostos, que problematizaram a temática deste trabalho, para compreender a formação histórica e socioespacial da cidade de São João do Polêsine, buscou-se:

- conhecer a história que deu origem à formação da cidade;
- identificar as condições socioeconômicas da população urbana de São João do Polêsine;
- verificar as condições de infra-estrutura e saneamento básico colocado ao alcance da população urbana do município;
- perceber o entendimento que a população tem de meio ambiente através de alternativas oferecidas, aos entrevistados da área urbana;
- conhecer e analisar os problemas ambientais pertinentes ao espaço urbano.

Estas prerrogativas levaram ao conhecimento da realidade e ao significado da cidade de São João do Polêsine, quanto às condições socioeconômicas, culturais e ambientais em que vive a população que habita a cidade, assim como, suas expectativas e, também, as

preocupações que aflige a população de São João do Polêsine, área objeto de estudo deste trabalho.

O resultado deste estudo forneceu conhecimentos sobre a formação do espaço urbano do município de São João do Polêsine, favorecendo a sua administração e sua sociedade em termos de melhoria na qualidade de vida de seus habitantes.

Para tanto, este trabalho foi estruturado em 7 capítulos que apresentam o desenvolvimento desta pesquisa:

O capítulo 1 trata da apresentação da problemática estudada, a justificativa e os objetivos do trabalho;

O capítulo 2, apresenta a metodologia do trabalho e engloba os procedimentos teórico-metodológicos pelas etapas, e as técnicas que permitiram o desenvolvimento da pesquisa;

No capítulo 3, aborda-se o significado de espaço urbano; o processo de urbanização e a construção do espaço brasileiro; a perspectiva histórica da chegada dos imigrantes italianos no Rio Grande do Sul e a formação histórica e socioespacial de São João do Polêsine. São temáticas de fundamental importância para o entendimento das questões urbanas e suas implicações, como subsídio à compreensão e explicação da área objeto de estudo;

No capítulo 4 fez-se um regate histórico da chegada dos imigrantes italianos no Rio Grande do Sul; a formação histórica e socioespacial da cidade de São João do Polêsine e a caracterização do meio físico do seu Município pelos aspectos do clima, da hidrografia, da vegetação, da geologia e da geomorfologia;

O capítulo 5 apresenta os resultados da pesquisa com as devidas análises e explicações a respeito dos aspectos socioeconômicos.

O capítulo 6 trata da abordagem geográfica da sociedade que habita a cidade de São João do Polêsine em relação aos seus problemas ambientais.

E, no último capítulo, de número 7, foram feitas as considerações finais do trabalho de pesquisa, relativas ao entendimento do espaço urbano de São João do Polêsine e, após, relacionou-se a bibliografia consultada, que foi de significativa importância para a realização do mesmo.

2 METODOLOGIA

As etapas que compuseram a elaboração desta pesquisa sobre a formação histórica e socioespacial da área urbana do Município de São João do Polêsine, dizem respeito à construção teórica e aos caminhos percorridos na investigação do objeto de estudo.

Primeiramente foi realizada uma fundamentação teórica baseada em diversos autores, procedimento que é fundamental para o entendimento da formação, da evolução e do desenvolvimento das cidades e suas implicações.

Para Bolfe (2003, p. 3), "O pesquisador, embasado teórica e metodologicamente, dirige-se ao seu objeto de estudo numa relação que busca a problemática levantada".

Na segunda etapa, para o trabalho de campo, foi elaborado um instrumento para a coleta de dados, que se constituiu num questionário (Anexo I), que foi aplicado à população urbana de São João do Polêsine.

De acordo com Bolfe (2003, p. 3), "O trabalho de campo e a investigação sobre a cidade e sua região favorecem à reflexão sobre os diversos processos que se apropriam do espaço da cidade e sua região e o (re)produzem". Portanto, é de extrema importância para o entendimento do espaço urbano a ser estudado.

Na terceira etapa, após ter realizado pessoalmente a contagem do número total de 299 residências na área urbana de São João do Polêsine, determinou-se que a coleta de dados seria efetuada de três em três domicílios sobre esse total. Assim, a amostra totalizou em 99 residências que, descontados os prédios comerciais estabelecidos juntamente com algumas delas, resultou em 83 residências, representando 27,75% do total de domicílios. Este número de unidades prediais confere um caráter de amostragem sistêmica à pesquisa, de acordo com Gerardi & Silva

(1981, p.14), que “consiste na escolha aleatória da primeira unidade amostral e seleção das unidades subseqüentes através de um intervalo uniforme, constante e pré-estabelecido”. Neste contexto, no entendimento de Costa Neto (1977, p. 41), “quando o elemento da amostra é feito periodicamente a amostragem é sistemática”.

De acordo com Gerardi & Silva (1981, p. 19) “Quanto maior a variabilidade da população, maior deve ser a amostra, para representar esta variabilidade”. Como a paisagem urbana da cidade de São João do Polêsine apresenta-se com características homogêneas, a variabilidade da população é pequena, portanto, o número da amostragem foi significativo para os resultados da pesquisa.

Através da pesquisa de campo obteve-se a aquisição dos dados e informações, pela aplicação de questionário (Anexo I), que conteve perguntas sobre aspectos pessoais, sociais, econômicos e ambientais da área de estudo. O trabalho de campo foi realizado durante o mês de abril de 2004, por uma equipe de seis (6) pessoas, que tiveram o auxílio do mapa da área urbana, aplicando o questionário a iniciar na primeira residência de cada rua, com intervalo de duas (2) casas e, assim, consecutivamente percorrendo toda a área urbana, no total de 83 entrevistas.

Posteriormente procedeu-se a tabulação dos dados levantados na pesquisa de campo. A formulação dos resultados da pesquisa de campo deu-se pela elaboração e sistematização dos dados e informações adquiridos pela aplicação do questionário (entrevistas), as quais são apresentadas em tabelas e gráficos.

Na etapa seguinte, realizou-se a análise e a interpretação dos resultados para o entendimento da área de estudo. Na análise dos dados procurou-se considerar toda a área urbana do Município de São João do Polêsine mostrando os aspectos socioespaciais da área urbana e as reivindicações da população que habita essa área.

Para a compreensão da realidade da cidade de São João do Polêsine, além do referencial bibliográfico e da pesquisa de campo utilizou-se, também, material cartográfico e fotográfico, que são instrumentos de grande importância na "...representação dos fenômenos do espaço geográfico, que favorecem os pesquisadores e os administradores nas análises e tomadas de decisões do território" (Bolfé 2004, p. 14).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O significado de Espaço Urbano

Uma das preocupações da geografia é refletir sobre o modo como cada sociedade imprime as suas características a um determinado espaço geográfico e, também, como esta sociedade vai se modificando através de novas formas de pensar, de morar e de se relacionar no seu ambiente.

Cabe à Geografia Urbana, ramo da Geografia que se concentra sobre a localização e o arranjo espacial das cidades, a compreensão dos lugares e dos problemas urbanos, através da investigação dos processos sociais, econômicos e ambientais. (Santos 1981)

“A população de cada país do globo pode ser dividida em duas categorias: população rural e população urbana” (George 1983, p. 11). Há que se considerar que espaço urbano (cidade) e espaço rural (campo), que fazem parte do espaço geográfico, apresentam características específicas como tipo de atividade, concentração de habitação e tamanho da população.

A cidade pode ser caracterizada como sendo: “... a grande concentração das atividades terciárias públicas e privadas do aglomerado e a forma contínua dos espaços edificados onde se dá a proximidade das habitações da população que vive dessas atividades...” Scarlato (1998, p. 401). Ela surge da necessidade de se organizar um determinado espaço onde, além do modo de produzir, desenvolvem-se também idéias, formas de lazer, de cultura, de consumo, de pensamento, determinando sua formação socioeconômica e, ainda,

Neste contexto, Carlos (1999, p. 90) enfatiza que:

A cidade é uma realização humana, produto e obra, por isso tem a dimensão do movimento da vida humana. Diferencia-se do campo não apenas pelas atividades, mas enquanto construção/realização de um espaço que se distancia da natureza, sem contudo perder sua dimensão natural. A cidade, através do trabalho humano, transforma-se constantemente e, como decorrência, modifica a vida do cidadão, seu cotidiano, suas perspectivas, desejos e necessidades, transforma as relações com o outro e suas relações com a cidade redefinindo as formas de apropriação e o modo de reprodução do espaço.

Para entendermos uma cidade não basta somente observar a sua paisagem¹; precisamos viver nela e observar a sua dinâmica ou seja, "...é preciso observar a movimentação das pessoas em suas ruas, as relações comerciais, onde estão localizados os estabelecimentos industriais, onde moram e estudam seus habitantes, etc" (Spósito 1994, p. 12).

A paisagem urbana e a cidade nos permitem entender a dimensão social e histórica do espaço urbano. Assim, a paisagem urbana atual é o resultado de sua evolução histórica, produto da sociedade que atua sobre ela. Na alusão de Rolnick (1988, p. 8), "...a cidade se encarrega de contar a sua própria história. Além disto, ela se constitui numa obra coletiva que desafia a natureza", como habitações nas encostas dos morros, nas margens dos arroios, entre outros.

Observa-se assim, que a medida em que o tempo passa, a paisagem urbana vai sendo alterada, quer seja pela concentração de pessoas, ou então pela concentração de atividades e neste contexto Carlos (1999, p. 67), entende que: "A cidade, enquanto realização humana, é um fazer-se intenso, ininterrupto".

Mas, a cidade deverá ser entendida não somente como um lugar de produção e sim, num contexto mais amplo, "...discutir o papel do

¹ **Paisagem:** é "tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança" (...) "Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca". Santos (1992, pág. 61).

homem enquanto sujeito, percorrendo sua vida, valores, cultura, lutas, ansiedades e projetos, portanto, o homem agindo. Logo, pensar o urbano significa pensar a dimensão do humano” (Carlos, 1999, p. 70).

3.2 O Processo de urbanização e a construção do espaço brasileiro:

A respeito da formação das cidades, Santos (1996, p. 53), descreve que:

As cidades puderam formar-se graças a um determinado avanço das técnicas de produção agrícola, o qual propiciou a formação de um excedente de produtos alimentares. Com a existência deste excedente, algumas pessoas puderam dedicar-se a outras atividades, sendo a cidade, predominantemente, lugar de atividades não agrícolas.

Inicialmente, a cidade era o centro da administração pública e da religião, não se caracterizando como centro comercial ou econômico, mas quando o excedente da produção do campo começou a ser centralizado e armazenado no espaço urbano, houve a intensificação das trocas de mercadorias e a concentração de pessoas. (Carlos, 1999)

Neste contexto, Rolnick (1988, p.16), salienta que: “A cidade, enquanto local permanente de moradia e trabalho, se implanta quando a produção gera um excedente, uma quantidade de produtos para além das necessidades de consumo imediato”, gerando o comércio. “A produção do excedente, a possibilidade da troca e o uso do dinheiro dão aos artesões oportunidade de abandonar a agricultura e viver de seu próprio ofício” (Carlos, 1999, p. 64).

A partir de um certo momento da história, as cidades passam a se organizar em função do mercado, que irá redefinir todo o espaço ao redor,

gerando um tipo de estrutura e atraindo grandes populações. (Rolnick, 1988)

A economia monetária trouxe, então, uma nova divisão do trabalho que contribuiu para o crescimento das cidades. A indústria, antes caseira, passa a ter maior especialização. Além disso, no campo, também acontecem mudanças pela introdução de técnicas e equipamentos novos o que contribui para a diminuição da população agrícola, que sai do campo para trabalhar na cidade, ocasionando o crescimento das mesmas.

No Brasil, de acordo com Serra (1987, p. 18), "...a urbanização inicia-se em 1532 com a implantação do regime de capitânias...". Mas, é somente no final do século XIX, que o território brasileiro ganha uma nova orientação na sua ocupação, através das "...significativas mudanças ocorridas na política e no sistema socioeconômico brasileiro, com a introdução do trabalho livre e assalariado a partir do fim do século XIX...", conforme Scarlato (1998, p. 422 – 425), quando houve:

...um verdadeiro surto de fundação de novas vilas e cidades no interior das diferentes regiões brasileiras (..) Com isso consolidaram-se as conquistas dos territórios além-Tordesilhas realizadas pelos bandeirantes paulistas no período colonial".

Nesse período, o Governo Imperial do Brasil efetivou, também, a ocupação da região sul com a imigração européia. Muitos desses imigrantes que vieram para o sul do Brasil no século XIX, tiveram como destino o Estado do Rio Grande do Sul, onde se fixou grande número de imigrantes, dentre eles, os italianos, que deram origem ao surgimento de muitas cidades que hoje são importantes centros comerciais e industriais como é o caso das cidades de Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Garibaldi. (Scarlato, 1998)

Dentre as cidades que surgiram nas áreas de colonização do Rio Grande do Sul está, também, a cidade de São João do Polêsine, área em estudo.

3.3 O Processo histórico da chegada dos imigrantes italianos no Rio Grande do Sul e a formação socioespacial de São João do Polêsine

A existência das cidades é um fato muito antigo na maior parte do mundo e muitos foram os motivos que levaram os grupos humanos a criar as cidades. No caso específico do Brasil, as cidades tiveram diversas origens e, dentre elas, a da chegada de imigrantes.

A corrente imigratória para o Brasil estava relacionada às condições socioeconômicas e políticas do Brasil e dos países de onde vinham esses imigrantes.

Durante séculos a Europa manteve-se com baixas taxas de crescimento demográfico, mas entre 1815 e 1914 passou de 180 milhões de habitantes para 450 milhões. Esse grande contingente demográfico e as mudanças políticas e sociais impostas pelo sistema capitalista atingiram a estrutura agrária. Foi nesse período que aproximadamente 40 milhões de pessoas migraram para outros continentes. (Boni & Costa, 1991)

O Brasil, por sua vez, desenvolvia a campanha abolicionista, e antes mesmo da completa abolição da escravatura em 1888, através da Lei Áurea, o Brasil, a partir de 1870, dava-se início à imigração de europeus que iriam substituir o trabalho escravo. Foi então, que o governo imperial, para suprir a falta de mão-de-obra na lavoura do café no interior do Estado de São Paulo, subsidiou passagens incentivando a vinda de trabalhadores italianos da Lombardia, Mantova, Cremona, Calábria e Nápoles. Somente a partir de 1875 é que a imigração italiana se

concentrou especialmente no Rio Grande do Sul, onde já havia grande número de alemães.

A imigração européia, “...foi inaugurada com a vinda de 70 casais açorianos. Contudo, só adquiriu resultados mais objetivos e contingentes mais significativos a partir do primeiro quarto do século XIX com a chegada dos alemães seguidos dos poloneses e dos italianos” (Santin 1986, p. 10).

A imigração direcionada ao Rio Grande do Sul foi mais uma iniciativa do governo imperial, para garantir a posse das terras devolutas ao sul de sua colônia, no século XIX. Os primeiros colonos italianos a chegarem em 1875, eram pequenos agricultores trazidos com a intenção de colonizar terras devolutas do sul do país. Os imigrantes tornaram-se pequenos proprietários e puderam trabalhar livremente, formando colônias que mais tarde se tornaram vilas e cidades. ([www.cantinaroperto.com.br/imigração](http://www.cantinaroperto.com.br/imigra%C3%A7%C3%A3o))

De acordo com Boni & Costa (1991), os primeiros colonos vieram do norte da Itália, do Piemonte e Lombardia e depois do Vêneto (**Figura 1**). Eram pequenos agricultores que fugiam da crise econômica que se desencadeou na Itália com o advento da industrialização em meados do século XVIII.

O norte da Itália foi a primeira região daquele país a se industrializar, comprometendo a produção artesanal que complementava a renda familiar. Os impostos aumentavam e, sem poder pagá-los, os italianos tinham suas propriedades rurais confiscadas pelo governo. O índice de mortalidade aumentava em razão das epidemias desencadeadas pela avitaminose causada pela falta de ingestão de proteína, pois os italianos passaram a alimentar-se com pratos à base de milho. Todos esses fatos aliados às conseqüências deixadas pelas revoluções, foram responsáveis pela crise econômica na Itália, principalmente no norte do país. (Boni & Costa, 1991)



Escala Gráfica Aproximada



Legenda



FIGURA 1 - Itália: Região de Emigração
 FONTE: CORADINI, M., (1997, p. 7)
 ORG: PISSUTTI, M. D. D., 2005

Neste contexto, Righi *et al.* (2001, p. 19), descreve que:

Diante do capitalismo avassalador, a classe camponesa ou se urbanizava e se transformava em força de trabalho, que seria aproveitada pela indústria, ou promoveria uma modificação em suas próprias atividades, modernizando-as, o que se constituía numa realidade utópica. Dessa forma, surgiram três opções: os camponeses aceitariam a primeira solução, ou lutariam para defender suas comunidades, com os seus modelos sociais, ou então, partiriam para outras terras e abandonariam a pátria.

A crise estava instalada e marcava o fim da sociedade camponesa da Itália. “O auge desta crise nas províncias do norte coincidiu com a época de povoamento das colônias do sul do Brasil” (Boni & Costa 1991, p. 78). A solução era abandonar o país e procurar novas oportunidades através da emigração e da promessa de prosperidade que se apresentava além mar, neste caso, em terras brasileiras.

A decisão de partir representava uma nova perspectiva de vida mas trazia, também, incertezas de como seria a vida no novo país. Esse momento de esperança e angústia foi muito bem retratado no estribílo da canção. “La Mérica”, de autor desconhecido, onde a palavra “Mérica” é repetida três vezes como se o imigrante quisesse decifrar o seu futuro. (Santin, 1986)

Conforme com Santin (1986, p. 15), essa dúvida transforma-se, no segundo verso, em uma pergunta:

“Cossa sará-la sta Mérica” (...) E a resposta brota firme e clara: “un massolin de fióri” . Sim a América, esse desconhecido e misterioso mundo será um ramallete de flores. (...) A simbologia das flores é profundamente polivalente, ela se estende no imenso espaço que vai do nascimento à morte, do sorriso à lágrima. O poeta popular, consciente ou inconscientemente, traduziu com muita riqueza simbólica a profunda ambigüidade que dominava

os momentos da grande decisão e os sentimentos da sofrida partida”.

A Sra. Santina Feron Dalmolin² contava que a viagem feita por seus pais, a bordo do navio a vapor, levou 36 dias da Itália para o Brasil. Eram tantas pessoas que elas se alojavam até mesmo nos porões da embarcação, sem nenhum conforto e sem condições ideais de higiene. Por esse motivo, muitos adoeceram e morreram durante a viagem.

As pessoas que morreram durante a travessia do oceano foram enroladas em lençóis brancos e lançadas ao mar. “A longa e terrível travessia do mar sepultou muitos sonhos” (Santin 1986, p. 16). Mas, os que sobreviviam, sonhavam com a prosperidade e com uma vida digna no novo país que os iria acolher.

Os italianos vieram para o Brasil atraídos pelas promessas feitas por parte do governo brasileiro, de terra fértil e em abundância, fato que fez o imigrante sonhar com uma vida melhor do que aquela que vinha tendo em seu país de origem.

Sobre a apropriação da superfície terrestre pelos diferentes grupos humanos, Moraes (1997, p. 35), descreve:

Trata-se de riquezas naturais transformadas em objetos de consumo e de formas construídas que se agregam ao solo sobre o qual estão erguidas. Em outras palavras, trabalho materializado na paisagem, valor depositado nos lugares – é **em função disso** que os **espaços passam a se diferenciar por características humanas e não apenas por condições naturais variáveis**. (Grifos nossos).

Ao chegarem no Brasil, os italianos encontraram aqui muito trabalho mas também muitas dificuldades.

² **Santina Feron Dalmolin**: filha de imigrantes italianos, os quais fizeram parte da formação inicial da história da cidade de São João do Polêsine e avó da autora deste trabalho, a quem costumava relatar fatos ocorridos no período da imigração de seus antepassados.

As zonas de colonização ficavam em terras altas e acidentadas, na mata fechada, sem estradas e sem qualquer benfeitoria que pudesse de alguma forma facilitar o processo de fixação dos imigrantes. Boni & Costa (1991). Segundo Manfroi, (2001, p. 51), quando os imigrantes italianos chegaram no Rio Grande do Sul, “as melhores terras estavam ocupadas pela população luso-brasileira e pelos colonos alemães”.

A terra, este recurso natural precioso e cobiçado, pouco representa sem o trabalho do homem. Conforme, Boni & Costa (199, p. 118):

“De pouco teriam valido as peripécias da viagem e a aquisição da gleba, se ela não fosse arroteada. E, para tanto, era necessário o esforço de quem a adquiria. A terra não era um dom, era uma conquista, e o conquistador era o braço do colono, não medindo sacrifício, ignorando intempéries, labutando de sol a sol (ou melhor, de estrela a estrela)”

A colônia “...era dividida em léguas; estas, em linhas ou travessões que, por sua vez, dividiam-se em lotes” (Boni 1982, p. 80).

Manfroi (2001, p. 61), a respeito do tamanho dos lotes, escreveu que:

As colônias italianas do Rio grande do Sul foram estabelecidas na Encosta da Serra, ao norte das colônias alemãs de São Sebastião do Caí, Montenegro, Estrela e Lajeado. (...) As colônias italianas foram fundadas sob o mesmo regime de pequena propriedade das colônias alemãs, mas a extensão dos lotes foi consideravelmente reduzida. Em 1824, o lote colonial era de 77 hectares. Em 1848, o lote colonial diminuiu para 48 hectares. Durante a colonização italiana, os lotes não passavam de 25 hectares.

Conforme Santin (1986), no Rio Grande do Sul, as primeiras colônias foram as de Conde d’Eu , Dona Isabel e Duque de Caxias hoje as cidades de Garibaldi, Bento Gonçalves e Caxias do Sul, primeiramente ocupadas pelos alemães e a partir de 1875 pelos italianos, sob a

administração da União. **(Figura 2)**. Imediatamente foi criada no final de 1877, a Quarta Colônia Italiana no Rio Grande do Sul (Figura 2), por decreto do governo imperial, com o objetivo de colonizar terras devolutas pertencente ao governo, situadas na região central próximas de Santa Maria, especificamente na região fisiográfica denominada Serra de São Martinho, que faz parte da Serra Geral. (Santin, 1986)

A Quarta Colônia, ou seja, a quarta área de terras distribuídas para os imigrantes italianos passou a chamar-se Silveira Martins em homenagem ao senador gaúcho Gaspar Silveira Martins, político que defendia a imigração. (Boni & Costa, 1991)

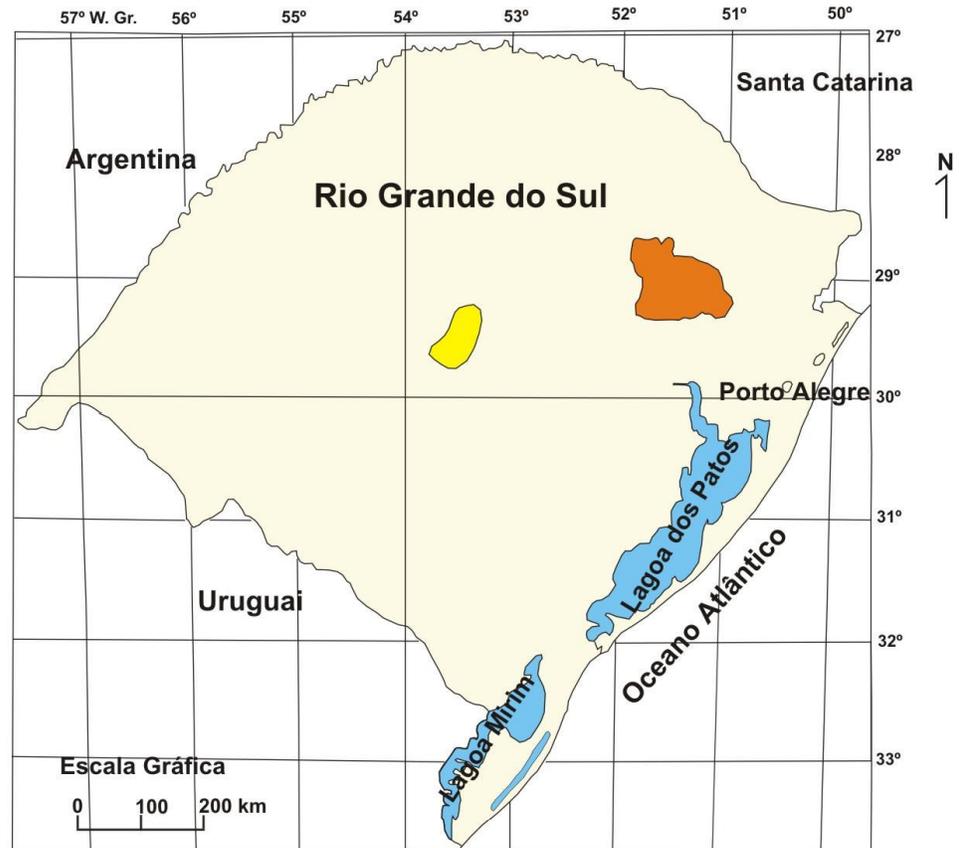
As primeiras setenta famílias de imigrantes italianos, destinadas à colônia de Silveira Martins, vieram de barco pelo rio Jacuí até rio Pardo e daí de carros de bois até Val de Buia, Silveira Martins, depois de quinze dias de muito sacrifício onde ficavam aguardando a distribuição dos lotes coloniais, alojados no Barracão dos Imigrantes. (Ancarani *in* Santini & Isaia, 1990)

Nos barracões os imigrantes "...corriam o risco de defrontar-se com a peste e a morte..." (Boni & Costa 1991, pág.108), por isso muitos preferiam instalar-se próximo a ele em tendas cobertas com lençóis brancos que deram origem à chamada "Città Bianca". "Devido a demora das decisões governamentais a respeito da formação das colônias, a falta de infra-estrutura e o abandono das famílias em meio ao mato, muitos imigrantes vieram a morrer de epidemia, principalmente crianças, por causa da desnutrição". Cesca (1975, p. 15)

A esse respeito o poeta Pe. Pedro Luis Bottari³ escreveu:

Dias tristes, cenas tétricas!
Os pais iam reclinar
As crianças inocentes
Entre cobras e serpentes,
D'olhos maus reluzentes
Na floresta secular.

³ **Pe. Pedro Luiz Bottari**: poeta, foi vigário de Vale Vêneto na década de 1940.



Legenda

- Primeiras Colônias Italianas (1875): Caxias, Conde D'Eu e Dona Isabel (Caxias do Sul, Garibaldi e Bento Gonçalves)
- Quarta Colônia de Imigração Italiana (1877): Silveira Martins

FIGURA 2 -Áreas de Concentração das Primeiras Colônias Italianas no Estado do Rio Grande do Sul
FONTE: www.ibge.gov.br/sidra/territorio, 2005
ORG: PISSUTTI, M. D. D., 2005

Os primeiros tempos nas colônias foram muito difíceis para os imigrantes italianos, conforme observações de Boni & Costa (1991, p. 114). “Era preciso construir um rancho, manter o fogo aceso dia e noite para espantar as feras, derrubar a mata, queimá-la, plantar e esperar a colheita, contando com as próprias forças e com as promessas e esporádicos auxílios do poder público através de abertura de estradas”.

Os imigrantes foram deixados à própria sorte em meio à floresta e praticamente sem auxílio do governo. O apoio mútuo para enfrentar todas as dificuldades foi fundamental. Quando um colono adoecia o grupo fazia a sua colheita. As estradas também eram conservadas com a ajuda de todos. Isso gerou no imigrante uma forte solidariedade. (Boni & Costa,1991)

Neste contexto Zimmermann (1957, p. 32), afirma: “...el hombre rara vez vive solo, como ermitaño , en aislamiento absoluto. La vida de grupo fomenta la eficacia y la seguridad. En opinión de algunos observadores, el instinto social es una parte definida de la naturaleza humana”.

A solidariedade e a religiosidade fizeram com que os imigrantes italianos se mantivessem fortes nas dificuldades e na sua identidade, através da manutenção de seus costumes, num país distante de suas origens.

O imigrante surgia como proprietário rural, e isto representava a recompensa por todos os sacrifícios e também a ascensão social. Com suas produções os colonos supriam as necessidades da casa e o excedente servia ao mercado regional. O cultivo era realizado através da derrubada e queimada da mata. Os principais produtos cultivados nas colônias italianas eram o milho (o grão utilizado para a criação de suínos e a farinha para a polenta, prato principal da culinária italiana) e a uva, destinada à produção do vinho. (Boni & Costa,1991)

A terra, o trabalho, a família, a solidariedade, a religião, a fé, possuíam grande valor para os imigrantes italianos.

Neste sentido Boni & Costa (1991, p. 28), ressaltam que:

No bojo desta fé, a moral exaltava entre outras virtudes, o trabalho como forma de ganhar o pão, a paciência no sofrimento, o respeito ao alheio, a palavra empenhada, a castidade e o amor ao próximo. Guarda destes preceitos era o sacerdote que, através do confessorário, exercia forte controle sobre o grupo.

Os italianos sempre tiveram na família a base de sua organização social, "...profundamente imbuída de forte espírito religioso, moral e ético e às vezes passava às mãos dos eclesiásticos, tarefas administrativas e políticas" (Righi *et al.* 2001, p. 18).

O trabalho, a paciência, os costumes, a religiosidade, o respeito, o amor ao próximo, foram valores que os imigrantes italianos espalharam pelo solo gaúcho, assim como as sementes que plantaram em seu solo.

A cidade de São João do Polêsine, no Rio Grande do Sul, objeto de estudo deste trabalho, teve sua origem relacionada à imigração italiana, atraída pelo uso do solo, como recurso natural disponível, no final do século XIX.

Para Zimmermann (1957, p. 31):

La palabra "**recurso**" ha sido entendida como un término de valoración. Es un juicio humano que se refiere a la **capacidad de satisfacer necesidades**, a la utilidad"...Las necesidades humanas pueden dividirse em dos grupos: necesidades básicas, naturales, vitales, animales o existenciales, y necesidades culturales. Las primeras deben satisfacerse para conservar la vida del individuo y del grupo. Varían según la edad, el sexo, las costumbres, las condiciones del medio... (Grifos nossos).

Para os imigrantes, no caso dos italianos, a terra disponível no Brasil era um recurso que se apresentava como uma possibilidade de continuar no ofício que a maioria deles possuía na Itália e com perspectivas de progresso e enriquecimento devido a abundância de

terras existentes. A posse de alguns hectares de terra fazia toda a diferença para os imigrantes italianos.

Neste contexto Boni & Costa (1991, p. 116), descrevem: “A pátria fora deixada porque nela faltava a perspectiva de poder tornar-se proprietário, tal como, segundo dizia a propaganda, era possível se tornar no Brasil e como, de fato, estava acontecendo no Rio Grande do Sul”.

São João do Polêsine, área em estudo, foi inicialmente povoado por mestiços e portugueses, antes da chegada dos italianos na região.

Segundo Santin (1986, p. 35):

Grandes áreas de terras foram doadas a ex-combatentes da Guerra do Paraguai, membros da Guarda Nacional. Tais doações, feitas pelo Governo Imperial, foram devidas à impossibilidade dos herários públicos continuar pagando os honorários devidos a esses ex-combatentes, como pagamento recebiam áreas de terras devolutas.

Em São João do Polêsine e Faxinal do Soturno, as famílias Martins Pinto e Marques receberam do Governo Imperial essas terras devolutas. (Santin, 1986)

Conforme Righi *et al.* (2001, p. 230): “No período que antecede a 1800, os primitivos habitantes foram, aos poucos, sendo exterminados pelos donos que sucederam na ocupação das terras. As propriedades das famílias Martins foram passadas para a família Sertório Leite, desta para Peixoto de Oliveira e, finalmente, para Manoel Py”.

Manoel Py, antigo proprietário das terras onde hoje se situa o município de São João do Polêsine, residia em Porto Alegre e deixara encarregado o Sr. Paulo Bortoluzzi, imigrante italiano, um dos fundadores de Vale Vêneto, para vender os lotes aos imigrantes.

“Somente em torno de 1890 chegaram em Polêsine, os primeiros italianos, reimigrados de Bento Gonçalves e de Silveira Martins” devido ao esgotamento de lotes de terra nessas colônias (Righi *et al.* 2001, pág. 230).

De acordo com Righi *et al.* (2001, p. 230):

O esgotamento de lotes nas colônias de Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Garibaldi e Silveira Martins fez com que as **primeiras nove famílias**, que de lá vieram, tomassem a decisão de se **estabelecerem** na região de **Polêsine, sabedoras**, através das Irmãs do Sagrado Coração de Maria, **de que ainda havia terra para serem adquiridas**. Foi dessa forma que as famílias Dalmolin, Feron, Michelotti e Rossarola instalaram-se nas terras mais altas, seguidas por outras trinta famílias, que **promoveram o desenvolvimento inicial. Novas levas de imigrantes italianos** foram chegando, estabelecendo-se nas **planícies formadas pelo Rio Soturno e seus afluentes**, ocupando uma área de 83,95 km² (Grifos nossos).

As extensas planícies aráveis, de solo fértil e excelente rede hidrográfica, logo fizeram os imigrantes associar a região, à região do Vale do Rio Pó no norte da Itália de onde veio a maioria dos imigrantes que ali se fixou. Desse fato originou-se, também, o nome Polêsine, devido à semelhança do lugar com a região de Polêsine, às margens do rio Pó, ao sul de Pádua na Itália, região muito fértil em razão do húmus trazido pelas cheias dos rios. Depois, com a escolha do padroeiro do lugar, São João Batista, passou a chamar-se São João do Polêsine. (Righi *et al.* 2001, p. 231)

4 O CONTEXTO REGIONAL DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO POLÊSINE: seu povo, sua cultura e o meio físico

O município de São João do Polêsine área em estudo, localiza-se na região central do Rio Grande do Sul, estado mais meridional do Brasil, entre as coordenadas geográficas 29°35'08" e 29°41'50" de latitude sul e 53°32'56" e 53°22'08" de longitude oeste. A altitude máxima do município é de 495m e a mínima de 50m.

São João do Polêsine é um pequeno município, com 83,95 km², destes, 1,21 km² perfazem a área do perímetro urbano. Limita-se ao norte com Faxinal do Soturno, ao sul com Restinga Seca, a leste com Dona Francisca e a oeste com Silveira Martins, distando das sedes desses municípios, 4km, 31km, 12km e 20km, respectivamente. Faz parte da região fisiográfica Depressão Central do Estado do Rio Grande do Sul, ficando a 280 km da capital Porto Alegre. **(Figura 3)**

São João do Polêsine, é classificada como cidade pequena ou cidade local, em razão do número de habitantes ser inferior a 50.000, conforme parâmetros propostos por George (1983, pág. 60), que tem nas atividades do campo a base da sua economia.

De acordo com Spósito (1994, p.13): "...as cidades existem em todo o mundo e se apresentam em diferentes tamanhos, mas nenhuma é igual à outra: cada uma delas tem sua história; contém sua própria identidade, marcada por diferenças e semelhanças em relação a outras cidades; existem as pessoas que moram lá;etc".

Conforme Santos (1996, p. 51), as cidades locais mudaram o seu conteúdo:

Antes, eram **cidades dos notáveis**, **hoje** se transformaram em cidades econômicas. A cidade dos notáveis, onde as personalidades notáveis eram o padre, o tabelião, a professora primária, o

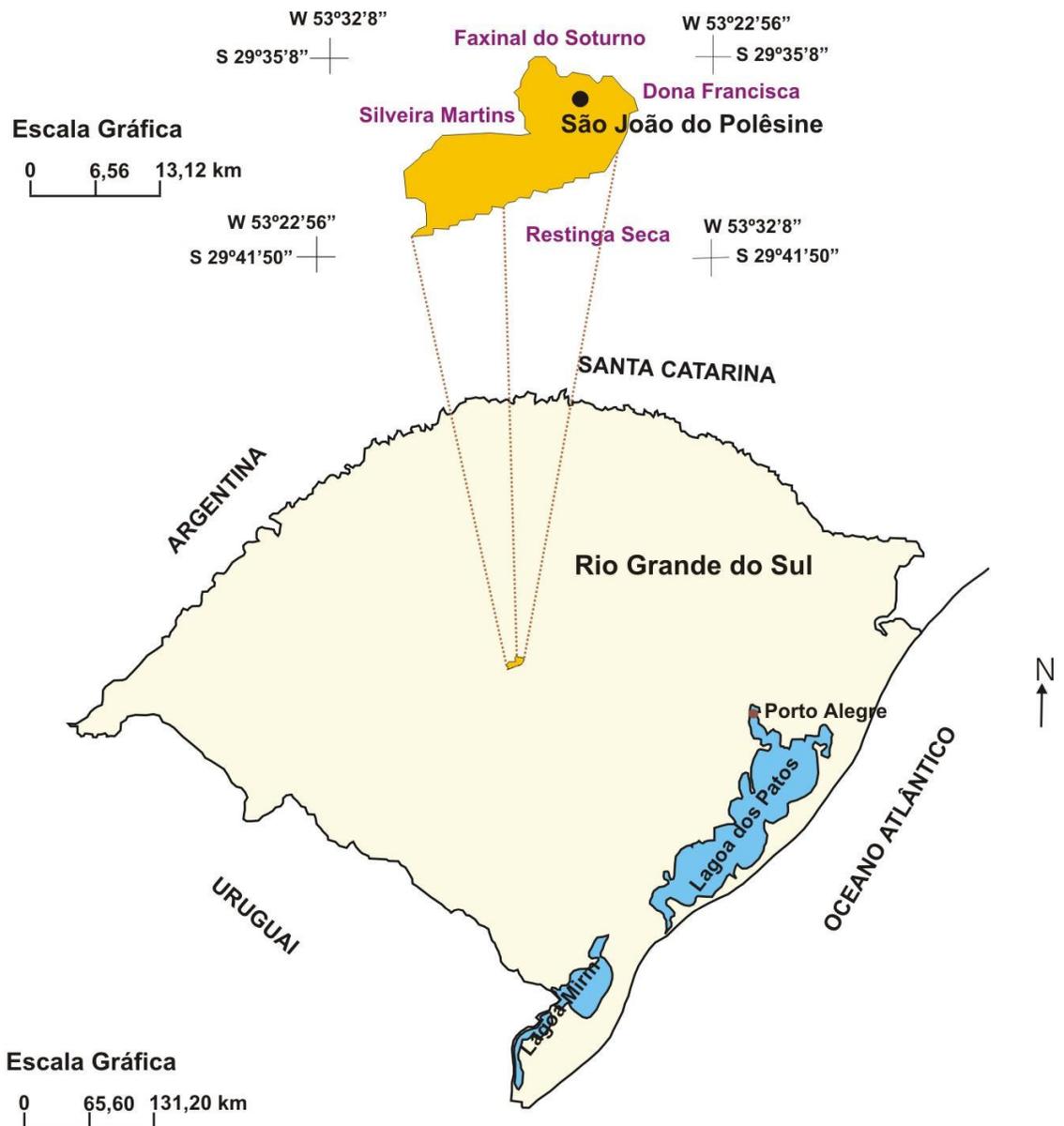


FIGURA 3 - Localização do Município de São João do Polêsine no Estado do Rio Grande do Sul
 FONTE: www.ibge.gov.br/sidra/territorio, 2005
 ORG: PISSUTTI, M. D. D, 2005

juiz, o promotor, o telegrafista, cede lugar à **cidade econômica**, onde são imprescindíveis o **agrônomo** (que antes vivia nas capitais), o **veterinário**, o bancário, o **piloto agrícola**, o **especialista em adubos**, o responsável pelos comércios especializados. (Grifos nossos).

As cidades pequenas estão voltadas para o comércio e para o beneficiamento dos produtos vindos da zona rural e influenciam as vilas e áreas rurais que estão em sua volta. Por sua vez, são influenciadas por cidades maiores, que são os centros regionais. (Scarlatto, 1998)

Neste contexto insere-se a cidade de São João do Polêsine. Ela faz parte de um conjunto de pequenas cidades, circunvizinhas e interdependentes, de economia baseada na agricultura familiar, pertencentes à Quarta Região de Colonização Italiana do sul do Brasil, tendo todas elas também em comum, a cidade de Santa Maria como cidade regional⁴.

Na posição hierárquica do sistema urbano, de acordo com Vesentini (1997, p. 113), as denominadas "...cidades pequenas, ou cidades locais, que existem aos milhares no país (...) são polarizadas por centros regionais e exercem uma polarização sobre vilas e áreas rurais de suas vizinhanças".

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2000), São João do Polêsine, quanto à organização regional, integra as seguintes regiões políticas: Microrregião Geográfica de Restinga Seca, COREDE Central e Mesorregião Centro-Occidental Rio-Grandense de Santa Maria (**Figura 4**).

⁴ **Cidade regional**: "...lugar onde há respostas para níveis de demanda de consumo mais elevados".(Santos, 1988, p. 90).

Mesorregião Geográfica Centro Ocidental Rio-Grandense



FIGURA 4 - Mesorregião Geográfica Centro Ocidental Rio-Grandense: São João do Polêsine e a Cidade Pólo Regional de Santa Maria
FONTE: www.ibge.gov.br/sidra/territorio, 2005
ORG: PISSUTTI, M. D. D, 2005

A cidade de São João do Polêsine pertence à Quarta Colônia de imigração Italiana no Estado do Rio Grande do Sul, juntamente com os municípios de Silveira Martins, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Nova Palma, Ivorá, Pinhal Grande e os municípios de Agudo e Restinga Seca (**Figura 5**), recentemente incluídos devido os Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDES. (Prefeitura Municipal de São João do Polêsine. Entrevista realizada em outubro de 2004).

A emancipação de São João do Polêsine é recente. O município foi criado pela Lei nº 9.601 de 20 de março de 1992, quando se desmembrou do município de Faxinal do Soturno, sendo sua instalação em 01 de Janeiro de 1993. De acordo com dados da prefeitura de São João do Polêsine, (Janeiro de 2005), o município possui três distritos: o primeiro, é a sede, área que antigamente foi 1º distrito de Faxinal do Soturno e que após a emancipação de São João do Polêsine, permaneceu como 1º distrito do município; o segundo distrito é formado pela comunidade de Vale Vêneto e o terceiro, que gera maiores divisas ao Município, é denominado Recanto Maestro.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2000), São João do Polêsine possui uma população de 2.742 habitantes com uma densidade demográfica de 32,66 hab/km². Do total dos habitantes, 1.353 são do sexo masculino e 1.389 do sexo feminino.

A população urbana, que compreende a sede do município, totaliza 1.058 habitantes, ou seja, 38,60% da população total. A população rural do município é de maior expressão, totalizando 1.684 habitantes ou seja, 61,40% do total da população do município. Portanto, a maioria da população do município ainda vive no campo, permanecendo, nos limites urbanos, características rurais (**Figura 6**).

A maior parte da população de São João do Polêsine descende de italianos, cuja herança cultural se evidencia nos hábitos dos moradores,

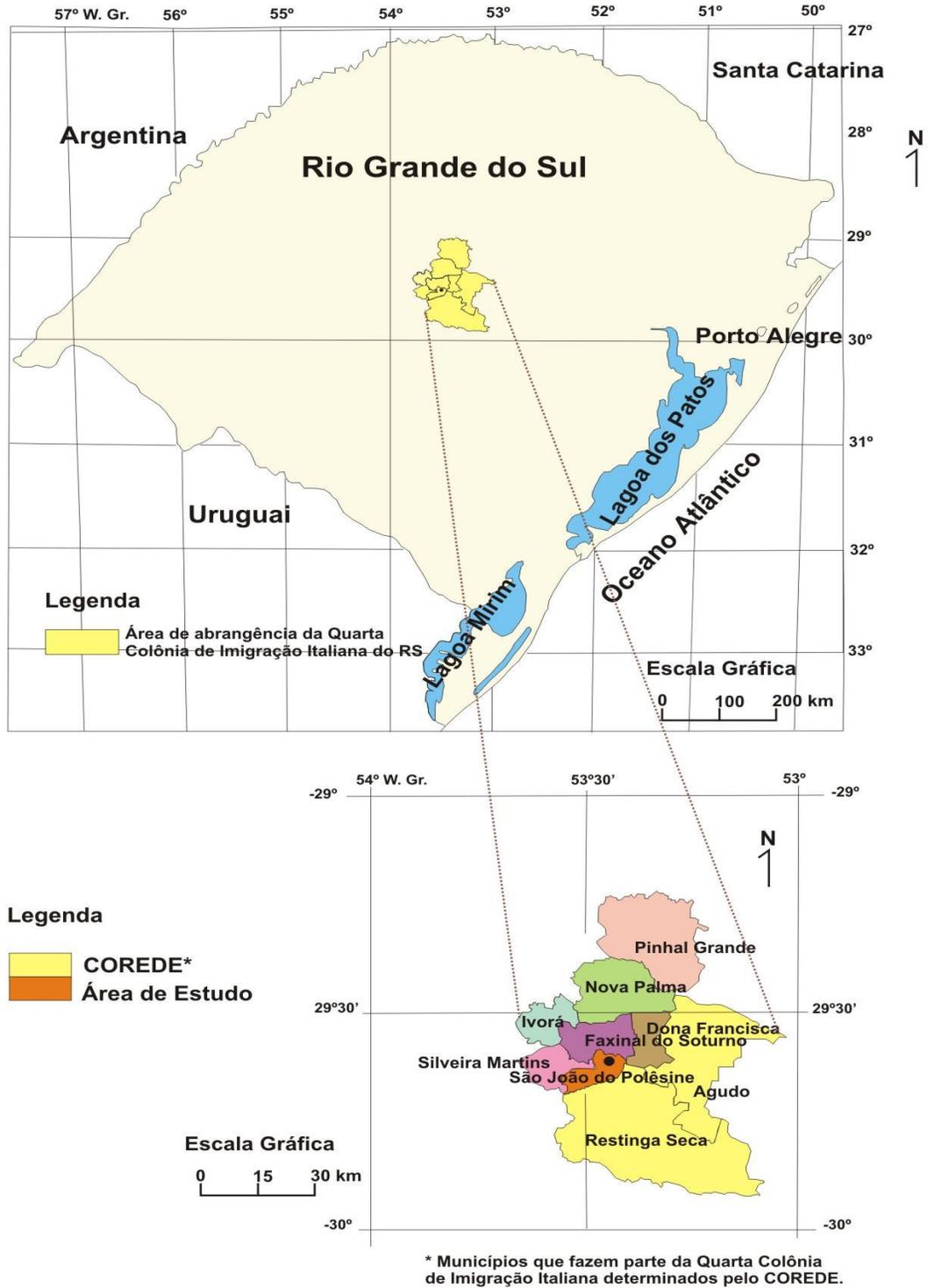


FIGURA 5 - Área de Abrangência da Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul
 FONTE: www.ibge.gov.br/sidra/territorio, 2005
 ORG: PISSUTTI, M. D. D, 2005

principalmente na religiosidade, na gastronomia, na música, nas festas, no artesanato em palha de milho e na arquitetura.



FIGURA 6: Vista aérea da cidade de São João do Polêsine/RS em 1994.
FONTE: Prefeitura Municipal de São João do Polêsine/RS.

A primeira capela, construída em madeira, foi erguida entre 1897 e 1898 e a primeira estátua de São João, escolhido como o padroeiro do lugar, foi doada pelo Sr. João Dalmolin. Em 1910, teve início a construção de uma capela maior em alvenaria. (Righi *et al.* 2001).

A atual Igreja Matriz (**Figura 7**), em estilo moderno, teve o início da sua construção em 1949. Seus painéis sacros foram pintados pelo artista italiano Ângelo Lazzarini no ano de 1957 e os altares laterais transferidos da segunda capela, foram esculpidos por Ângelo Gambin, escultor que veio da Itália especialmente para essa finalidade. Righi *et al.* (2001). A composição religiosa dos vitrais foi elaborada pelos alunos da Faculdade Palotina, sediada em São João do Polêsine, no ano de 1950, e o sino, feito em bronze, veio da Itália.



FIGURA 7: Igreja Matriz de São João do Polêsine/RS. Out. 2004.
FONTE: PISSUTTI, M. D. D.

De acordo com Santin (1986, p. 8), “O sino, sem dúvida, coloca-se como o grande instrumento da linguagem universal da vida dos imigrantes. Ele sintetiza e expressa a plenitude do acontecer humano, seja em seus valores mundanos e sociais, seja em seus valores espirituais e eternos”.

A religiosidade sempre foi marcante entre os imigrantes italianos de São João do Polêsine. A população mais antiga lembra, ainda hoje, da capelinha da Mãe Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt, construída em 1949 no parque do seminário, por ocasião da demolição da antiga igreja anterior à atual. Era um local de muitas orações, onde os fiéis também se dirigiam em procissão. (Righi *et al.* 2001).

Esse mesmo lugar, servia, também, de área de lazer para as crianças que, em grupos, gostavam de ali andar em suas bicicletas devido à pista de chão batido guarnecida por uma alameda de taquaireiras que dava ao lugar a configuração de um túnel verde. Mais tarde, a capelinha

que havia nesse local, foi demolida para a construção do Ginásio, hoje Escola Estadual de Ensino Médio João XXIII.

Righi *et al.* (2001, p. 235), relata que:

São João do Polêsine abrigou por muitos anos o **noviciado Vicente Palotti**, cuja construção teve início em 1937, sendo inaugurado em **13-3-1938**. Mais tarde foi transformado em colégio Máximo Palotino, sendo instalada no local uma **Faculdade de Teologia**, a qual formou, ao longo dos anos, muitos sacerdotes. **Posteriormente, o Colégio Máximo foi transferido para Santa Maria...** (Grifos nossos).

No prédio que abrigava o seminário, passou a funcionar um curso secundário dos palotinos que mais tarde foi substituído pelo curso ginásial como uma extensão do Colégio estadual Dom Antonio Reis, de Faxinal do Soturno, em São João do Polêsine. Com a construção do novo prédio para abrigar o Ginásio o antigo prédio que abrigou o Seminário Palotino foi demolido e o espaço, inicialmente ocupado para a formação religiosa, cedeu lugar à especulação imobiliária.

4.1 O turismo religioso, cultural e ambiental de São João do Polêsine

Como herança religiosa os imigrantes italianos deixaram muitas igrejas, grutas e capitéis (pequenas capelas). Porém, só restou no município de São João do Polêsine, como testemunho, o Capitel de São José (**Figura 8**), construído em fins do século XIX pelo imigrante italiano Ângelo Giovanni Maria Dal Molin, em suas terras, na época, na beira da antiga estrada geral que vinha de Faxinal do Soturno e ligava São João do Polêsine com Ribeirão e Silveira Martins, e levava até Santa Maria.



FIGURA 8: Capitel construído no final do séc. XIX pelo imigrante italiano Ângelo Giovanni Maria Dal Molin – São João do Polêsine/RS. Out. 2004.
FONTE: PISSUTTI, M. D. D.

Os capitéis são mais um testemunho da religiosidade dos imigrantes italianos e eram construídos em lugares onde não havia igrejas ou eram distantes delas, justamente para suprir a falta das mesmas.

De acordo com Santin (1986, p. 18): “Os capitéis pontilhando as estradas eram os marcos contínuos da presença continuada e da proteção concreta do Senhor, Deus dos desvalidos. Tudo indicava que todas as coisas se resolveriam entre eles e Deus”.

O Capitel de São José, foi restaurado pela Prefeitura Municipal, no ano de 1994 e a nova imagem de São José, doada pelo Sr. Edurildo José

Dalmolin, que era neto do fundador do mesmo, preocupado com a restauração deste patrimônio histórico e religioso de São João do Polêsine.

O turismo religioso, cultural e ambiental ocupa um lugar de destaque no município bem como as atividades esportivas, principalmente o futebol.

Como representações simbólicas que correspondem ao turismo religioso em São João do Polêsine, além das igrejas, grutas e o capitel, também há o monumento à Nossa Senhora da Salete (**Figura 9**), padroeira dos agricultores, que foi construído em 1967 para agradecer as colheitas, numa colina cujo topo é alcançado por 77 degraus.



FIGURA 9: Monumento à N^ª S^ª da Salete, Padroeira dos Agricultores – São João do Polêsine/RS. Out. 2004.

FONTE: PISSUTTI, M. D. D.

Outro importante ponto turístico religioso é a casa do Diácono João Luiz Pozzobon (**Figura 10**). Devoto da Mãe Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt, que com uma capelinha da santa, feita em madeira, fazia peregrinações visitando as famílias da região e os hospitais.

Após sua morte, em 1985, a sua residência tornou-se um lugar de visitação pública para a população local, regional e para milhares de peregrinos vindos de outros estados brasileiros e, também, de países da América do Sul e Europa. Este lugar que constitui o Pólo Turístico, Cultural e Religioso Diácono João Luiz Pozzobon, como é chamado, situa-se na localidade de Ribeirão e foi inaugurado em dezembro de 1998, abriga o Museu Histórico e preserva a memória dos antepassados do diácono.



FIGURA 10: Casa da família do Diácono João Luiz Pozzobon – Ribeirão/São João do Polêsine/RS. Out. 2004.
FONTE: PISSUTTI, M. D. D.

Outro símbolo turístico é a máquina à vapor (**Figura 11**). Esta máquina era usada antigamente para fornecer energia ao beneficiamento do arroz e pertencia à firma Alberti, Bortolotto & Cia. Ltda. Hoje, ela ocupa um lugar de destaque na avenida principal da cidade, fazendo alusão ao produto agrícola de maior expressão do município, o arroz, despertando a curiosidade dos mais jovens e dos visitantes.



FIGURA 11: Máquina à vapor usada antigamente para o beneficiamento do arroz – São João do Polêsine/RS. Out. 2004.
FONTE: PISSUTTI, M. D. D.

As festas também marcam de forma especial o calendário do município de São João do Polêsine, atraindo muitos turistas para o mesmo. A Festa Regional do Arroz, realizada todos os anos no terceiro domingo do mês de maio, foi idealizada pelo Sr. Benjamim Bisognin e instituída em 1955 para agradecer as colheitas. É o acontecimento festivo mais importante do município, onde turistas e cidadãos polesinenses, que hoje residem em outras cidades, vêm na ocasião, uma oportunidade para rever a terra natal, os parentes e os amigos e saborear os pratos típicos da culinária italiana.

Os principais atrativos da festa são: a missa na Igreja Matriz, o almoço com pratos típicos da culinária italiana e o desfile de carros alegóricos, (**Figuras 12 e 13**) que contam a evolução das técnicas no plantio e colheita do arroz, bem como os costumes dos antigos imigrantes italianos na culinária, no vestuário e no trabalho.



FIGURA 12: Moinho com roda d'água e descascador de arroz usado antigamente pelos agricultores. Desfile de carros alegóricos – Festa do Arroz – São João do Polêsine/RS. Maio 2004.

FONTE: PISSUTTI, M.D. D.



FIGURA 13: Irrigação do arroz. Desfile de carros alegóricos – Festa do Arroz – São João do Polêsine/RS. Maio 2004.

FONTE: PISSUTTI, M.D. D.

Além disso, o evento promove, também, encontro com técnicos de órgãos como Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER, Instituto Riograndense de Agricultura - IRGA e Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, com a preocupação de discutir técnicas modernas para o cultivo do arroz (Prefeitura de São João do Polêsine/2004).

Outra festa importante é a de São João, padroeiro do município, que é festejado no mês de junho de cada ano, com quatro noites de quermesse junina e queima da fogueira na última noite da festa.

O município também promove a festa de Nossa Senhora da Salete, Padroeira dos Agricultores, que acontece nos meses de setembro, no dia 19, e é mais um testemunho da religiosidade dos habitantes de São João do Polêsine.

Na Sociedade Agrícola Cultural Esportiva (SACE) Polesinense, o baile do domingo de carnaval é tradicional na cidade e concentra foliões de toda a região e da cidade vizinha de Santa Maria.

4.1.1 Destaques turísticos no distrito de Vale Vêneto.

O distrito de Vale Vêneto é considerado o mais importante do município de São João do Polêsine pela potencialidade turística que nele está representada, com destaque para o turismo religioso.

Segundo Pe. Marcuzzo⁵, um dos moradores mais antigos de Vale Vêneto na atualidade, em entrevista realizada em 27 de julho de 2004, a Igreja de Corpus Christi (**Figura 14**), levou vinte anos para ser construída e foi iniciada no século XIX. Por ocasião de sua inauguração em 12 de dezembro de 1909, foi consagrada ao Corpo de Deus por Dom Cláudio Ponce de Leão.

⁵ **Pe. Clementino Marcuzzo**: grande conhecedor da imigração italiana e incentivador do turismo em Vale Vêneto, preocupado em reviver as tradições italianas. Entrevista realizada em julho/2004.

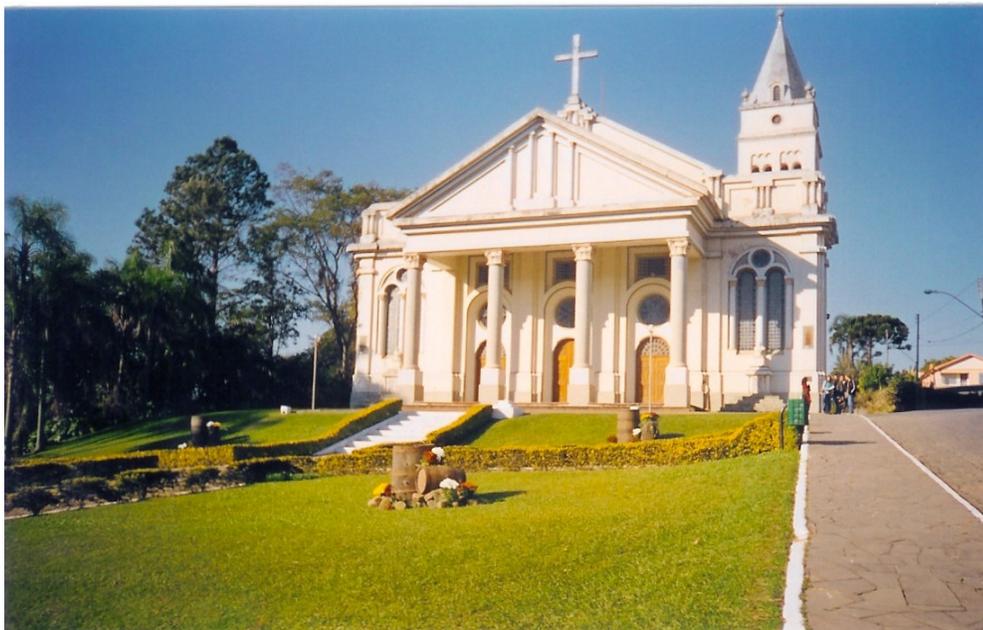


FIGURA 14: Igreja de Corpus Christi - Vale Vêneto/São João do Polêsine/RS. Jul. 2004.
FONTE: PISSUTTI, M. D. D.

Ao lado da igreja de Corpus Christi, está o Monumento à Polenta⁶, homenagem ao prato preferido dos imigrantes italianos. Ela está representada por uma imensa panela de ferro pendurada a um tripé por grossas correntes.

Também conforme depoimento de Pe. Marcuzzo, o Museu do Imigrante Italiano Pe. João Iop, fundado em 1975, é considerado o maior acervo histórico-cultural italiano no Rio Grande do Sul. O museu possui mais de 5000 peças que representam os costumes dos imigrantes, em objetos de uso pessoal e de trabalho como: vestuário, utensílios domésticos, documentos, fotografias, armas, livros, instrumentos de trabalho, instrumentos musicais, imagens de santos, móveis etc.

Outro destaque turístico é o Calvário de Vale Vêneto (**Figura 15**).

⁶ **Polenta:** prato à base de farinha de milho, água e sal, que quando feita no fogão à lenha, segundo os italianos, ganha um sabor especial. Depois de pronta era colocada no fondal ou *panaro*, uma tábua redonda para esfriar e ser cortada com um fio de linha.



FIGURA 15: Morro do Calvário – Vale Vêneto/São João do Polêsine/RS. Jul. 2004.
FONTE: PISSUTTI, M. D. D.

Construído em 1913, numa colina de aproximadamente 100m de altura, onde estão dispostas ao longo do trajeto de subida, as 14 estações da crucificação de Cristo. A Via-Crucis é percorrida todas as Sextas-feiras Santas por moradores e turistas.

Pe. Clementino Marcuzzo grande conhecedor da história de Vale Vêneto nos relatou, também, na entrevista realizada em outubro de 2004, que a gruta de Nossa Senhora de Lourdes, construída em 1914 e localizada à beira da estrada que contorna a Serra de São Martinho, foi edificada a partir de uma promessa feita pelo Pe. Pedro Luis Bottari, que pediu à Santa, que a chuva que durante oito dias assolou Vale Vêneto, destruindo as plantações e soterrando muitas casas, não voltasse mais a ocorrer.

Segundo depoimento do Pe. Marcuzzo, esse problema nunca mais voltou a acontecer.

Outro evento de grande importância educacional, turística e cultural é o Festival de Inverno e Festival de Música Erudita que ocorre concomitantemente à Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto, numa

parceria entre a UFSM, Prefeitura Municipal de São João do Polêsine e Universidade da Geórgia (EUA).

Nessa ocasião, professores do Brasil, Itália, Estados Unidos, Argentina e Uruguai, especializados em diversos tipos de instrumentos musicais e canto coral, ministram aulas para os alunos inscritos no festival. Nos finais de tarde, durante todo o festival, acontecem Recitais no auditório do Seminário Palotino, aberto ao público em geral para esses eventos.

Também, durante todo o festival, à noite, no Salão Paroquial, é servido um jantar que relembra a cultura italiana inclusive na música e em peças teatrais. A música, aliada à gastronomia típica italiana, atrai alunos e turistas.

Ainda no distrito de Vale Vêneto, antigos moinhos e sobrados coloniais (Figura 16), que fazem parte da história dos primeiros imigrantes italianos, podem ser admirados em trilhas em meio à mata e, para isso, pode-se contar com a ajuda de um guia local.



FIGURA 16: Sobrado da Família Marcuzzo, construído em 1916 – Vale Vêneto/São João do Polêsine/RS. Jul. 2004.

FONTE: PISSUTTI, M. D. D.

Destacam-se as seguintes trilhas: Mirante Cara de Índio que pode ser percorrida em duas horas e é de nível fácil; a trilha da Pedra da Gruta que possui um percurso de 4 km e leva-se três horas para percorrê-la; a trilha da Cascata Branca, também percorrida em três horas, passa pela capela São Valentin, a primeira construída em Vale Vêneto. A trilha da Cascata do Moinho que era usada pelos imigrantes para buscar farinha no Moinho, pode ser percorrida em cinco horas e é considerada de nível difícil. No percurso pode-se admirar, também, xaxins centenários, orquídeas e bromélias.

O balneário Don Vittório, de água cristalina vinda dos morros, situa-se numa área de 30 ha com muito verde, compondo uma área de lazer com churrasqueiras, quadras de vôlei, futebol e canchas de bocha.

São João do Polêsine é um município de muitas belezas naturais. A reserva natural das Pedras Brancas é mais uma delas e fica no ponto mais alto do município e em meio à mata nativa.

Mas, para que haja o desenvolvimento do turismo, principalmente na área urbana do município de São João do Polêsine, Hundertmarck (1999, p. 48) sugere uma melhoria da infra-estrutura e uma maior conscientização da comunidade local para o exercício desta prática.

4.2 Caracterização do meio físico do Município de São João do Polêsine: clima, vegetação, hidrografia, geologia e geomorfologia.

O Rio Grande do Sul, segundo a classificação de Köppen, possui um clima temperado chuvoso e quente do tipo Cfa (úmido em todas as estações, verões quentes):

C = temperatura média do mês mais frio entre -3°C e 18°C , e a do mês mais quente, superior a 10°C ;

f = nenhuma estação seca; úmido todo o ano;

a = verões quentes com temperatura média do mês mais quente superior a 22°C. (Klant *et al.* 1997)

O município de São João do Polêsine pertence ao clima chuvoso e quente, segundo a classificação de Köppen ou seja, subtropical úmido com verões quentes, cuja pluviosidade média anual é de 1600mm, com umidade relativa do ar numa média mensal de 75% a 80%, não havendo portanto, estação seca. (Baratto, 1994)

Este clima apresenta as seguintes características: “o total de precipitações é de 1600mm, geralmente distribuídas uniformemente, sendo que, no verão, caem em média 400mm; no outono entre 400 a 500mm; no inverno em torno de 400mm e na primavera 450mm” (Baratto *apud* Alberti 2004, p. 41).

Em São João do Polêsine, a umidade relativa do ar está entre a média mensal de 75% a 80% (clima úmido) e os meses de maior precipitação são abril, maio, setembro e outubro.

Os ventos dos quadrantes leste e sul (no inverno) são predominantes. Já os ventos do quadrante norte indicam um tipo de vento pré-frontal (aquecido).

Quanto à temperatura, o município de São João do Polêsine, conforme o Instituto de Pesquisa Agronômica da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul – IPAGRO, *apud* Coradini (2000, pág. 48), apresenta “temperaturas médias anuais entre 18°C e 19°C, sendo a média das máximas 25°C e a média mínima 13°C”.

A hidrografia do município tem característica perene e é formada pelo rio Soturno e arroios denominados Sanga Funda, Alberti, Ribeirão e Arroio da Divisa, que são perenes e pertencem a duas bacias hidrográficas: a do rio Soturno e a do rio Vacacaí-Mirim, afluentes da margem esquerda do rio Jacuí, que pertence à bacia hidrográfica do rio Guaíba, a principal do Estado do Rio Grande do Sul.

O rio Soturno, além de fazer a divisa leste do município de São João do Polêsine com o município de Faxinal do Soturno, é também de

extrema importância para o município, pois suas águas são usadas para irrigar as lavouras de arroz, base da economia do mesmo. O rio Soturno deságua no rio Jacuí, no município vizinho de Dona Francisca.

Hoje, o leito do rio Soturno se encontra em processo de assoreamento, em razão da perda praticamente total de sua mata ciliar, em decorrência das plantações de arroz que chegam até à sua margem, em muitos trechos ao longo de seu percurso. **(Figura 17)**



FIGURA 17: Vista do rio Soturno - São João do Polêsine/RS. Jan. 2005.
FONTE: PISSUTTI, M. D. D.

O Rio grande do Sul possui duas espécies de formações vegetais, conforme Rambo (2000, p. 408): “formações silváticas e formações campestres. Isto é tanto assim que na observação aérea, em qualquer parte do estado que estejamos, sempre avistamos as duas formações, ora prevalecendo uma, ora outra, ora havendo equilíbrio de distribuição”.

São João do Polêsine, a área em estudo, conforme Alberti (2004, p. 43), e em “praticamente todo o Estado, a vegetação original constitui-se de resquícios de Floresta Subcaducifólia Subtropical, que hoje praticamente desapareceu, restando poucos espaços remanescentes da exuberante floresta nas áreas de encostas mais escarpadas”.

A floresta foi gradativamente retirada com a chegada dos imigrantes italianos, para proceder ao cultivo da terra. Hoje, essa vegetação se limita a áreas restritas, de encostas mais escarpadas, onde é difícil o desenvolvimento de atividades agrícolas.

De acordo com Alberti (2004, p. 43), “onde a atividade agrícola não pode ser mantida devido às dificuldades, em função da declividade e qualidade do solo, estas áreas foram abandonadas cedendo lugar à vegetação secundária”.

Hoje, conforme Klant *et al.* (1997), a vegetação predominante no município é a Floresta Estacional Semidecídua com árvores caducifólias, ou seja, de 20% a 50% perdem as folhas no inverno (época desfavorável ao desenvolvimento fisiológico desse tipo de planta). Três estratos florísticos compõem a vegetação da região, conforme critérios altimétricos:

Floresta Aluvionar: (ao longo dos cursos d’água) ocupa os depósitos aluvionares do Quaternário, em altitudes de até 40m, onde se desenvolve o cultivo do arroz irrigado;

Floresta Submontana: em altitudes de 30m até 400m acima do nível do mar ocupando terrenos que apresentam relevo ondulado a fortemente ondulado, onde foi, inicialmente, estabelecida a colonização italiana.

Floresta Montana: está localizada em área de relevo acidentado, no Rebordo do Planalto Meridional, ocupando estreitas faixas de terra escarpada, que também foi sendo derrubada e dando lugar à agricultura de subsistência aos primeiros colonizadores. Entretanto, devido aos problemas de relevo acidentado e solo pedregoso, grande parte destas

lavouras foi sendo abandonada, e as áreas passaram a ser cobertas pela vegetação secundária.

De acordo com Müller Filho (1970, p. 9), a Geologia do Brasil e, em particular a do Rio grande do Sul, nos traços mais gerais, é simples: "...um escudo cristalino, separado de um planalto de rochas efusivas básicas, por uma depressão denudacional de rochas sedimentares, e com estreita franja litorânea de sedimentos recentes".

A cidade de São João do Polêsine, área em estudo, encontra-se situada na Depressão Periférica do Rio Grande do Sul, formada por relevo de coxilhas e planície aluvionar, quase em contato com o Rebordo do Planalto Meridional Brasileiro. O Planalto tem orientação leste-oeste e é conhecido como Serra Geral, sendo formado por freqüentes derrames de lavas (rochas vulcânicas), intercalados pelos arenitos intertrapp.

A Planície Aluvionar da Depressão Periférica (**Figura 18**), onde se insere o município de São João do Polêsine, de acordo com Klamt *et al.* (1997) *apud* Alberti (2004), constitui-se basicamente de sedimentos recentes do Pleistoceno e Holoceno, depositados pelo rio Soturno e seus afluentes, tributários do Rio Jacuí, provenientes dos compartimentos mais elevados ou seja, do Planalto e seu rebordo.

Conforme Klamt *et al.* *apud* Alberti (2004, p. 48):

Nestas superfícies ocorrem solos classificados como Planossolos eutróficos e Gleis pouco Húmicos, derivados de sedimentos aluvionares, os quais são provenientes de duas formações: aluviões (areias, argilas e cascalhos fluviais) e terraços fluviais (conglomerados, arenitos médios argilosos, siltitos arenosos fluviais), arenitos e siltitos.



FIGURA 18: Em primeiro plano vista da planície aluvionar. Em segundo plano: à esquerda a cidade e, ao fundo, o Rebordo do Planalto Meridional Brasileiro – São João do Polêsine/RS. Out. 2004.

FONTE: PISSUTTI, M. D. D.

Nessas áreas, ou seja, nos terraços aluvionais, as condições do solo permitem que seja desenvolvido o cultivo do arroz irrigado, principal atividade agrícola e econômica do Município de São João do Polêsine, conforme é colocado no Capítulo 5.

5 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE SÃOJOÃO DO POLÊSINE:

5.1 Agropecuária no contexto socioespacial do município:

A formação socioespacial do município de São João do Polêsine está estruturada com base na pequena e média propriedade rural, num total de 254 propriedades, conforme IBGE (2000), que usa basicamente a mão-de-obra familiar e somente na época do plantio e colheita do arroz é contratada mão de obra remunerada. A **Figura 19** mostra a estrutura do uso da terra rural baseada no plantio do arroz irrigado, onde e, também, a organização espacial em função da produção, armazenamento e distribuição da produção do arroz através das vias de circulação.



FIGURA 19: Estrutura do uso da terra rural no Município de São João do Polêsine/RS.
FONTE: Prefeitura Municipal de São João do Polêsine.

A economia do município é basicamente agrícola fazendo parte, portanto, do setor primário da economia.

Conforme dados fornecidos pelo técnico agrícola do escritório local da EMATER de São João do Polêsine, em entrevista realizada em 29 de outubro de 2004, dentre as culturas do município, destaca-se a do arroz irrigado (**Figura 20**) plantação que é suporte da economia do mesmo, cuja área plantada é de 2000 ha, com uma produtividade no ano de 2003 de 6.500kg/ha, ou seja, um total de 12.025 toneladas.



FIGURA 20: Plantação de arroz irrigado em primeiro plano e ao fundo a cidade de São João do Polêsine/RS. Jan. 2004

FONTE: PISSUTTI, M. D. D.

Nos últimos quinze anos verificou-se uma maior produtividade da cultura do arroz devido a novas tecnologias empregadas. Grande parte da produção de arroz, após o seu beneficiamento em engenhos locais situados no sítio urbano, destina-se ao abastecimento do mercado interno, principalmente as metrópoles brasileiras como Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

O plantio do arroz é feito por 146 produtores que utilizam tecnologias modernas de produção. Destes, 52 ou seja, 35,60% moram, na cidade de São João do Polêsine e são importantes agentes produtores do espaço urbano.

Segundo Rocha *apud* Bolfe (2003, p.153), esses proprietários rurais “...são, ao mesmo tempo, agropecuaristas, ou seja, são proprietários fundiários absenteístas que residem na cidade e investem em negócios urbanos, bem como em imóveis urbanos”.

Ao se referir às cidades locais, Santos (1993, p. 52) escreveu que: a “...urbanização também aumenta porque cresce a quantidade de agricultores residentes na cidade.”

Além do arroz, no município também são realizadas as culturas do milho (350 ha), da soja, do feijão, da cana-de-açúcar, da banana (23 ha), da laranja (8 ha), que são comercializados na cidade e para atacadistas do município de Santa Maria. A bergamota, a uva (10 ha), o caqui (1^{1/2} ha), o pêssego (1 ha) e o figo (3 ha) são frutas comercializadas somente na cidade (EMATER local, São João do Polêsine, out/2004).

A Tabela 1, abaixo, mostra a participação das principais culturas na economia do município. De acordo com a entrevista concedida pelo técnico agrícola do escritório local da EMATER de São João do Polêsine, em outubro de 2004, o desenvolvimento da fruticultura como o cultivo da

TABELA 1: Produção agrícola do município de São João do Polêsine/RS.

Cultura	Área	Produtividade	Produção
Arroz	1.880 ha	6.500 kg/ha	12.025 Ton
Milho	260 ha	3.000 kg/ha	780 Ton
Soja	230 ha	2.100 kg/ha	483 Ton
Feijão	35 ha	1.200 kg/ha	42 Ton
Cana	100 ha	40.000 kg/ha	4.000 Ton
Citros	15 ha	14.000 kg/ha	210 Ton
Videira	10 ha	12.000 kg/ha	120 Ton

Fonte: EMATER – Prefeitura Municipal de São João do Polêsine – RS. Out. 2004.
Adaptação: Maria Dolores Dalmolin Pissutti.

banana (**Figura 21**), fruta de clima tropical introduzida no município, é possível devido à topografia ser caracterizada pela presença de muitos “morros”, com áreas de declives acentuados, aliada ao microclima que se forma em certas áreas desses morros.

Com o incentivo da EMATER/RS e da Secretaria Municipal de Agricultura, alguns produtores iniciaram, em 1997, o plantio de bananeiras, em escala comercial e, atualmente, 18 produtores dedicam-se ao cultivo de 23 hectares, com uma produtividade de 8 a 10 mil kg/ha ano (150 ton.), de banana das variedades caturra (30%) e prata (70%).



FIGURA 21: Em segundo plano, cultura da banana – São João do Polêsine/RS. Out. 2004.

FONTE: PISSUTTI, M. D. D.

Convém ressaltar que a prática da bananicultura é feita de forma ecológica, com a adubação orgânica para a fertilização dos bananais, além de serem aproveitadas sobras de outras culturas, vindo esta prática, contribuir para a recuperação dos solos desgastados (EMATER local /São João do Polêsine. Entrevista realizada em out. 2004).

As primeiras mudas vieram do município de Torres, no litoral norte do RS e do Estado de Santa Catarina. Hoje elas são produzidas nas

propriedades, suprimindo as necessidades locais, e também comercializadas para produtores de outros municípios. Para um futuro próximo planeja-se a comercialização em municípios maiores como Santa Cruz e Santa Maria no Estado do Rio Grande do Sul (MATER/São João do Polêsine, out. 2004).

Ainda sobre as bananas, as que não possuem qualidade para o consumo *in natura*, são aproveitados para a produção artesanal de balas, que é mais outra fonte alternativa de renda para o produtor. Hoje são consumidos, no município, mais de 500 quilos de bananas semanais, garantindo, assim, a comercialização

Há pouco tempo o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia – CONDESUS, financiou um climatizador com capacidade para 6 toneladas de produto, cuja função é uniformizar a maturação das frutas. Porém, com a demanda do mercado atual, ainda não se fez necessário o uso do mesmo, uma vez que a colheita feita no ponto de maturação natural, supre a exigência desse mercado (EMATER/São João do Polêsine, out. 2004).

Ainda, de acordo com informações obtidas na entrevista, estima-se que o município tenha um potencial para incrementar o cultivo da banana em até 200 ha. No entanto, o envelhecimento da mão-de-obra disponível na região das encostas dos morros, enfraquece essa estimativa, uma vez que a população jovem que poderia se dedicar a este ofício, deixa o campo e a cidade para dar continuidade à sua formação escolar em centros maiores, abandonando o campo.

Neste contexto Santos (1989, p. 143): descreve que:

Quantitativamente, a cidade exerce quase sempre uma forte absorção demográfica sobre o meio que a circunda. Esta absorção pode constituir-se em um fator negativo se o campo já se encontrar despovoado. Isto será tanto mais verdadeiro se as pessoas mais empreendedoras forem as que procuram as cidades; os jovens partem primeiro, enquanto a população rural envelhece.

Para Rossato (1996, p. 13):

A urbanização recente nos isola definitivamente do passado. Nascer no meio rural, viver a primeira parte da vida no campo, migrar para pequena cidade para estudos, e ir trabalhar numa cidade grande foi um processo normal nos anos 50 e 60. Hoje a migração rural continua como fenômeno secundário. O homem do final deste século é fundamentalmente um homem urbano.

A pecuária é uma atividade que ocupa uma posição secundária, mesmo sendo praticada em todas as propriedades ou seja, é uma atividade voltada para a subsistência. Outros produtos que merecem destaque são: o leite, e a criação de frangos de corte.

Conforme informações adquiridas na Prefeitura de São João do Polêsine em outubro de 2004, através da entrevista realizada com atual prefeita, Prof^a Valserina Maria Bulegon Gassen, para desenvolvimento do município a Prefeitura mantém convênios com diversos Órgãos, quais sejam: através da Secretaria de Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul participa do Programa Nacional de Fortalecimento de Agricultura Familiar – PRONAF, nos programas de troca-troca de sementes (milho e feijão) e correção de solo; com a EMATER/RS, nos programas de Extensão Rural, Serviço Social Rural através de cursos, palestras e seminários, dando acompanhamento às atividades rurais, desde o preparo do solo até a venda do produto.

O município tem na agroindústria uma alternativa de diversificação da produção e comercialização de outros produtos que não os já tradicionais, e incentiva o produtor através de programas como o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia – CONDESUS, do qual fazem parte 9 municípios: São João do Polêsine, Faxinal do Soturno, Ivorá, Dona Francisca, Agudo, Restinga Seca, Nova Palma, Pinhal Grande e Silveira Martins.

O CONDESUS é formado por um conselho de prefeitos e por um conselho técnico, os secretários da agricultura, e tem como objetivo

desenvolver programas e projetos regionais. Para isso busca apoio em convênios com o Serviço de Apoio à Pequena e Micro Empresa - SEBRAE, Serviço Nacional da Indústria - SENAI, Serviço Nacional de Aprendizagem - SENAR, Serviço Social da Indústria - SESI e Serviço Nacional do Comércio – SENAC (5Ss) financiando e promovendo palestras sobre manejo e controle ecológico de doenças e pragas e para o desenvolvimento de projetos auto-sustentáveis.

Ainda, conforme a Prefeita de São João do Polêsine, através do CONDESUS, o município desenvolve um programa com o SEBRAE no Projeto de Turismo Integrado da Quarta Colônia onde muitas pessoas participam de cursos de capacitação como: atendimento com qualidade, turismo rural, organização de trilhas e qualificação de condutores, boas práticas de fabricação (na agroindústria, os cursos fornecem subsídios que vão desde a preparação dos embutidos, conservas, compotas, geléias, farináceos, até o seu encaminhamento para a venda), e oficinas de artesanato.

5.2 Produção artesanal no Município de São João do Polêsine:

São João do Polêsine também é conhecido por seus produtos coloniais. Na alimentação, destaca-se a produção de pães,ucas, bolachas, massas e embutidos, comercializados em várias casas na rodovia RS-287 próximo à cidade.

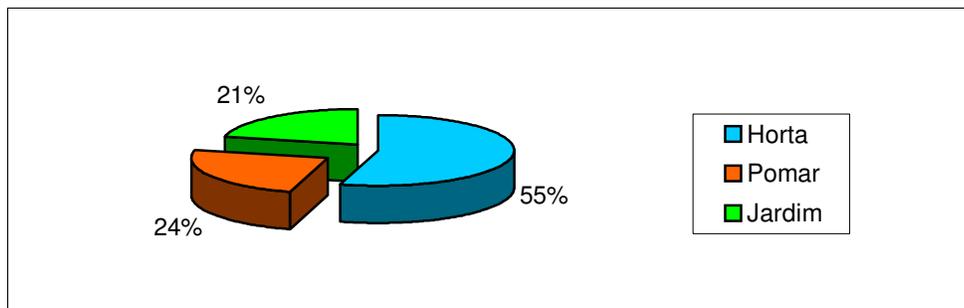
De acordo com Callai, (1993, p. 48):

Nas cidades de pequeno porte, o homem, embora urbano, ainda mantém uma relação muito direta com a natureza. Cultiva o que precisa para a sua alimentação, dispõe de grandes áreas verdes e de animais no quintal. A ocupação horizontal com a construção de casas térreas produz uma paisagem que evidencia disponibilidade de espaço

e possibilidade de manutenção de áreas verdes através de jardins, hortas, pomares...

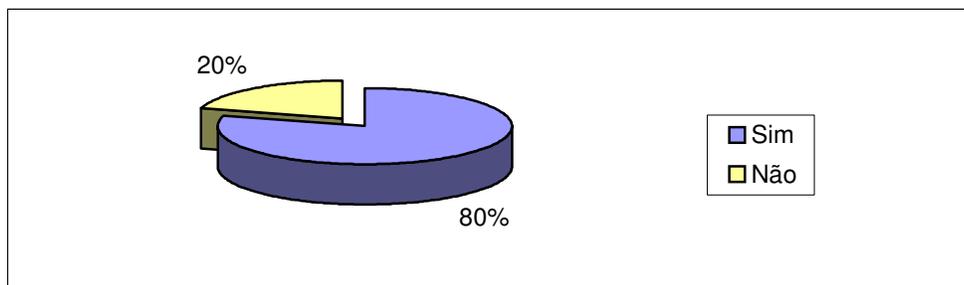
É o caso de São João do Polêsine, conforme mostram os Gráficos 1 e 2, muitas residências possuem cultivos e criação nas propriedades, para o consumo da família. Das 83 residências onde foram realizadas as entrevistas, 55% delas possuem horta, 24% possuem pomar, 21% possuem jardim e 20% possuem criações na propriedade.

GRÁFICO 1: Cultivos na propriedade dos entrevistados da área urbana de São João do Polêsine.



Fonte: Pesquisa de campo, abril/2004.
Organização: Maria Dolores Dalmolin Pissutti.

GRÁFICO 2: Criações (aves) na propriedade dos entrevistados da área urbana de São João do Polêsine.



Fonte: Pesquisa de campo, abril/2004.
Organização: Maria Dolores Dalmolin Pissutti.

Na produção artesanal, destacam-se, ainda, os produtos derivados de bananas (passas, balas, bombons, banana desidratada), licores, vinho, e artesanato em palha de milho (**Figuras 22 e 23**).



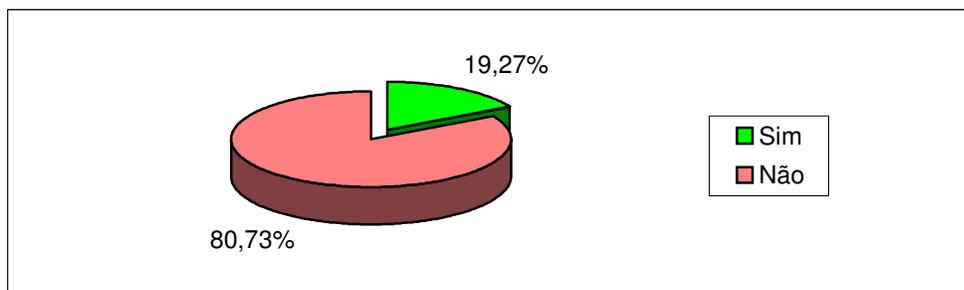
FIGURA 22: Produtos artesanais derivados de banana – estande na Festa do Arroz – São João do Polêsine/RS. Maio 2004.
FONTE: PISSUTTI, M. D. D.



FIGURA 23: Artesanato em palha de milho – estande na Festa do Arroz – São João do Polêsine/RS. Maio 2004.
FONTE: PISSUTTI, M. D. D.

Das 83 residências onde foram realizadas as entrevistas, conforme mostra o Gráfico 3, 19,27% também abrigam estabelecimentos comerciais em que são vendidos produtos como: alimentos, confecções, flores, produtos farmacêuticos etc.

GRÁFICO 3: Prática de comércio na propriedade dos entrevistados da área urbana de São João do Polêsine.



Fonte: Pesquisa de campo, abril/2004.
Organização: Maria Dolores Dalmolin Pissutti.

5.3 As Indústrias do Município: o destaque do beneficiamento do arroz.

O setor industrial, ou seja, o setor secundário da economia do município de São João do Polêsine encontra-se em desenvolvimento inicial, e ainda poucas indústrias estão nele estabelecidas.

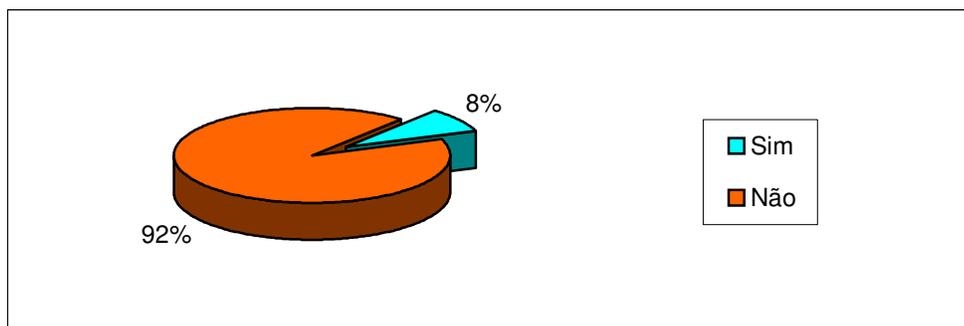
O município destaca-se na agroindústria, no processamento e na comercialização de produtos coloniais como pão, biscoitos, massas, queijos, embutidos, doces e vinhos que são comercializados principalmente em municípios vizinhos, como Santa Maria, que fica a 45 km.

De acordo com a EMATER local, o município conta com duas agroindústrias que processam de 80 a 150 toneladas/ano de uva para fabricação do vinho. A produção dessa fruta no município não é suficiente para abastecer o mercado local e regional fazendo-se necessário comprá-

la do município de Caxias do Sul, RS. No ano de 2003 a produção de uva foi de 5 ton/ha.

Um dos fatores que dão a São João do Polêsine características de cidade que possui atividades rurais é o beneficiamento de produtos agrícolas na propriedade urbana. O Gráfico 4 mostra que em 8% das 83 propriedades residenciais onde foram realizadas as entrevistas, são beneficiados produtos agrícolas como o arroz, o trigo, o milho e a cana de açúcar.

GRÁFICO 4: Beneficiamento de produtos agrícolas na propriedade urbana dos entrevistados de São João do Polêsine.



Fonte: Pesquisa de campo, abril/2004.
Organização: Maria Dolores DalmolinPissutti.

A indústria de beneficiamento do arroz, é destaque no município, pois o arroz é o produto base de sua economia e para este serviço conta com três descascadores situados na área urbana.

O município conta ainda com: um moinho para o processamento do trigo; um moinho para o processamento do milho; duas cooperativas (CAMPAL e COOPSIL), três indústrias no setor moveleiro; e três pequenas metalúrgicas que produzem implementos agrícolas que são comercializados na região.

No dia 20 de janeiro de 2005 foi inaugurada, no município de São João do Polêsine, uma nova unidade da Cooperativa Mista Nova Palma (CAMPAL), com capacidade para armazenar 200 mil sacos de grãos, e uma área de 700m² para armazenar insumos, trazendo com isso mais

divisas para o município. (Prefeitura Municipal de São João do Polêsine, fevereiro/2005).

5.4 Prestação de Serviços: comércio, saúde e educação.

O município de São João do Polêsine conta com 59 estabelecimentos comerciais urbanos dentre os quais podemos citar: quatro lojas de utilidades domésticas e três de confecções, sendo que uma delas oferece também material de construção; dois supermercados; três salões de beleza; duas padarias; um açougue.

No entender de 57% dos entrevistados, dos 83 domicílios, o comércio, de forma geral, deverá ser incrementado para melhor suprir as necessidades da população.

Para atender a demanda da clientela no turismo, o município possui serviço de hotelaria nos distritos de Vale Vêneto e Recanto Maestro mas, este serviço não está disponível na área urbana.

Na área da saúde oferece: serviço médico, um laboratório de análises clínicas e uma clínica fisioterápica; duas farmácias e dois consultórios dentários.

No município de São João do Polêsine não há hospital. Em contrapartida, a prefeitura realiza um serviço de prevenção onde desenvolve diversos programas como: Saúde da Mulher; Controle do Hipertenso e do Diabético; Saúde Mental; Atenção à Saúde da Criança; Vigilância Sanitária; Assistência Farmacêutica Básica; Preventivos de Verminoses, Escabiose, Pediculose, Cólera, Dengue, Tabagismo, Alcoolismo, Leptospirose, Câncer de Próstata, e para isso conta com o serviço de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), e ainda o Programa de Vigilância Epidemiológica para atuar principalmente no combate à dengue.

O atendimento à população é feito através de um Posto de Saúde na cidade e numa Unidade de Saúde no distrito de Vale Vêneto. Atualmente está sendo construída uma Unidade Mista de Saúde que permitirá oferecer um serviço de saúde de melhor qualidade à população do município. Na área urbana de São João do Polêsine, quanto ao aspecto da saúde pública, constatou-se que em 67% dos domicílios pesquisados, nenhuma pessoa foi acometida por doenças no ano de 2003 (ano anterior ao da realização da pesquisa) e em 33% dos domicílios, ocorreu algum tipo de doença. Em 52% dos 83 domicílios, os entrevistados possuem planos de saúde e em 48%, não possuem.

A Tabela 2 mostra, que o local onde as famílias dos entrevistados buscam assistência médica é bastante diversificado, ficando assim estabelecido: 53% dos entrevistados, num total de 83 residências, procuram, primeiramente, assistência médica no posto de saúde da cidade de São João do Polêsine, enquanto que 19,28% recorrem ao Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo; 6,02% ao Hospital Universitário – HUSM; 2% no Hospital da Brigada, no município vizinho de Santa Maria, distante 45 km. E os restantes 2% dos entrevistados procuram assistência médica no município vizinho de Nova Palma, a 16 km de distância de São João do Polêsine.

TABELA 2: Local onde as famílias dos entrevistados da área urbana de São João do Polêsine buscam assistência médica:

Órgão procurado	Nº Absoluto
Posto de Saúde do Município	44
Hospital de Caridade de Santa Maria Dr. Astrogildo de Azevedo	16
Hospital de Faxinal do Soturno	12
Hospital Universitário de Santa Maria – HUSM	05
Hospital da Brigada Militar de Santa Maria	02
Hospital de Nova Palma	02
Total	83

Fonte: Pesquisa de campo, abril/2004.

Organização: Maria Dolores Dalmolin Pissutti.

Conforme Bolfe (2003, p. 207), “Santa Maria é uma cidade pólo regional, com forte estrutura estatal dada pela segurança militar e uma estrutura firmada nos setores de comércio, de prestação de serviços e com especial atenção na área educacional e cultural...”, e, inclusive, na assistência médica.

A educação é uma das condições básicas para a existência digna de uma pessoa, na medida em que ela proporciona ao homem, a participação na vida social, política e econômica de seu Município, Estado e País.

A Prefeitura do Município de São João do Polêsine percebe a educação como um investimento para o seu desenvolvimento. Atualmente o município possui oito escolas. Destas, duas escolas estaduais de Ensino Fundamental e Médio: uma na cidade, Escola João XIII, que em 2004 possuía 25 alunos na Pré-Escola, 288 alunos no Ensino Fundamental, 108 alunos no Ensino Médio, 174 alunos no EJA (48 do sexo feminino e 126 do sexo masculino) e outra, Pe. Rafael Iop, no distrito de Vale Vêneto; três escolas municipais de Ensino Fundamental, Senador Salgado Filho, na Linha do Monte; Pedro Paulo Pradella, na Vila Ceolin e La Salle, na Linha da Lagoa e a escola particular Rainha dos Apóstolos, de ensino médio, em Vale Vêneto, com 90 alunos.

A Tabela 3 mostra a escolaridade dos entrevistados da área urbana de São João do Polêsine em que se constata que, 33,73%, ou seja, a maioria possui o Ensino Fundamental completo; 18,07% possuem o Ensino Fundamental incompleto; 19,27% completaram o Ensino Médio; 6,02% possuem o Ensino Médio incompleto; 18,07% o Ensino Superior completo; 2,40% o Ensino Superior incompleto; 2,40% têm curso técnico e 1,20% são analfabetos. Sendo a maioria dos entrevistados alfabetizados, (98,79%) podemos constatar o adequado alcance da população da área urbana de São João do Polêsine à educação.

TABELA 3: Escolaridade dos entrevistados da área urbana de São João do Polêsine.

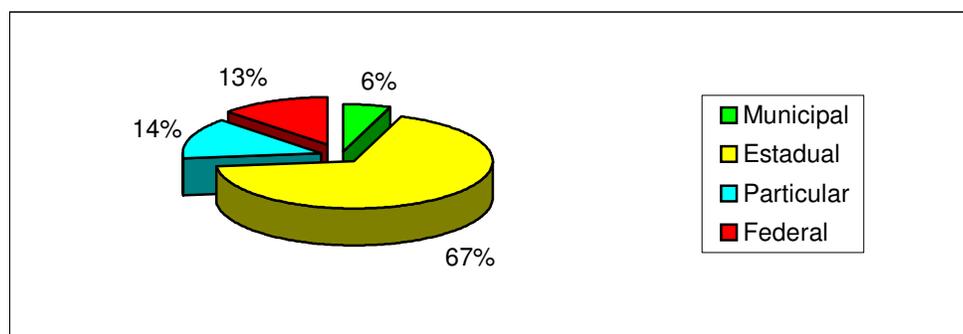
Nível	Nº absoluto
Ensino Fundamental Completo	28
Ensino Fundamental Incompleto	15
Ensino Médio Completo	16
Ensino Médio Incompleto	05
Ensino Superior Completo	15
Ensino Superior Incompleto	02
Técnico	02
Analfabeto	01
Total	83

Fonte: Pesquisa de campo, abril/2004.

Organização: Maria Dolores Dalmolin Pissutti.

No Gráfico 5 podemos observar que em 67%, das 83 residências pesquisadas, há alunos que freqüentam escolas estaduais; em 14% há alunos que freqüentam escola particular; em 13% freqüentam escola federal (Universidade Federal de Santa Maria – UFSM) e em 6%, as escolas municipais.

GRÁFICO 5: Tipo de escola dos filhos dos entrevistados da área urbana de São João do Polêsine.



Fonte: Pesquisa de campo, abril/2004.

Organização: Maria Dolores Dalmolin Pissutti.

Quanto ao nível de satisfação dos entrevistados em relação aos serviços básicos de infra-estrutura (energia elétrica, iluminação pública, abastecimento de água, coleta do lixo, esgoto, comércio e segurança pública), oferecidos à população urbana do município de São João do

Polêsine, constata-se na Tabela 4 que, o maior grau de satisfação dos entrevistados é quanto ao fornecimento de energia elétrica, e o maior grau de insatisfação dos entrevistados está no serviço de segurança pública e na questão do esgoto.

TABELA 4: Satisfação dos entrevistados da área urbana de São João do Polêsine quanto aos serviços prestados na cidade:

Serviço	Muito Satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito
Energia Elétrica	6	70	7	0
Iluminação Pública	10	56	17	0
Água	7	51	17	8
Coleta de lixo	29	54	0	0
Esgoto	11	29	41	2
Comércio	4	43	35	1
Segurança Pública	0	26	57	0

Fonte: Pesquisa de campo, abril/2004.

Organização: Maria Dolores Dalmolin Pissutti.

São João do Polêsine conta, também, em sua infraestrutura, com uma agência bancária do Sistema de Crédito - SICREDI na cidade e um PA (Posto de Atendimento) no distrito de Vale Vêneto; um Posto de Atendimento do Banrisul e do Banco do Brasil e também com um Posto Eletrônico (PE) de atendimento da Caixa Econômica Federal, todos na cidade.

5.5 Aspectos socioeconômicos da população urbana de São João do Polêsine

Um dos maiores problemas da sociedade mundial, especialmente nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, é a extrema desigualdade de renda das famílias. Pequena parcela da população recebe salários que permitem desfrutar de uma boa alimentação e de boas condições de saúde e habitação.

A Tabela 5 mostra que na cidade de São João do Polêsine, a maior parte das famílias entrevistadas não apresenta esta característica, ou seja: conforme os resultados da pesquisa, 1/3 da população representada pela amostra recebe mais de 5 salários mínimos. Este número é bem representativo se levarmos em consideração que 81% das famílias pesquisadas, possuem em média 2 dependentes da renda familiar como mostra o Gráfico 7.

Ainda, na Tabela 5, podemos constatar que 65,05% da população entrevistada, da área urbana de São João do Polêsine têm uma renda superior a 2^{1/2} salários mínimos que, em valores atuais corresponderiam a R\$ 650,00, (U\$ 250) de acordo com o salário mínimo nacional, e R\$ 845,00, (U\$ 325) de acordo com o menor índice de salário mínimo a nível regional (RS). Fonte: (Zero Hora, Porto Alegre, RS, 12 fev.2005).

TABELA 5: Renda familiar das 83 residências entrevistadas, da área urbana de São João de Polêsine.

Salários Mínimos	Percentual (%)
Até 1/2	1,25
Mais de 1/2 até 1 1/2	10,80
Mais de 1 1/2 até 2 1/2	22,90
Mais de 2 1/2 até 5	31,30
Mais de 5 até 10	20,50
Mais de 10	13,25
Total – 83 domicílios	100

Fonte: Pesquisa de campo, abril/2004.

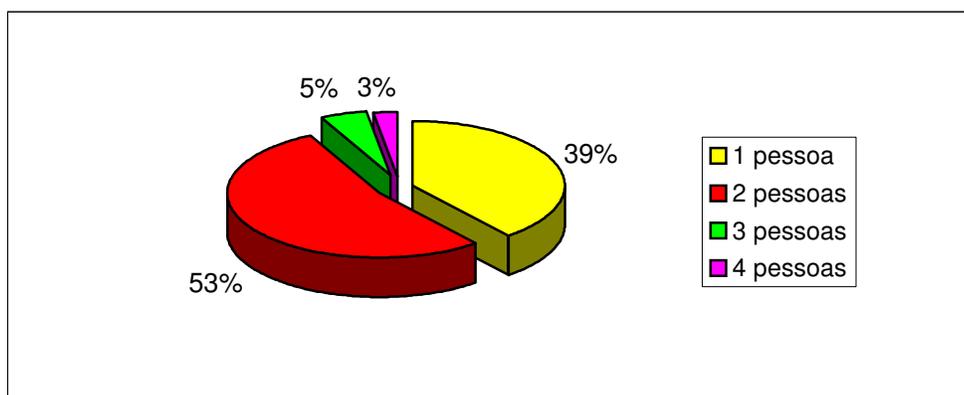
Organização: Maria Dolores Dalmolin Pissutti.

Um grande problema social enfrentado no mundo, atualmente, principalmente nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, é o desemprego.

No caso de São João do Polêsine, o Gráfico 6 mostra a percentagem de pessoas que possuem emprego nas 83 residências onde

foram realizadas as entrevistas. Observando-se o gráfico pode-se perceber que em 61% das residências da área urbana, duas ou mais pessoas possuem emprego.

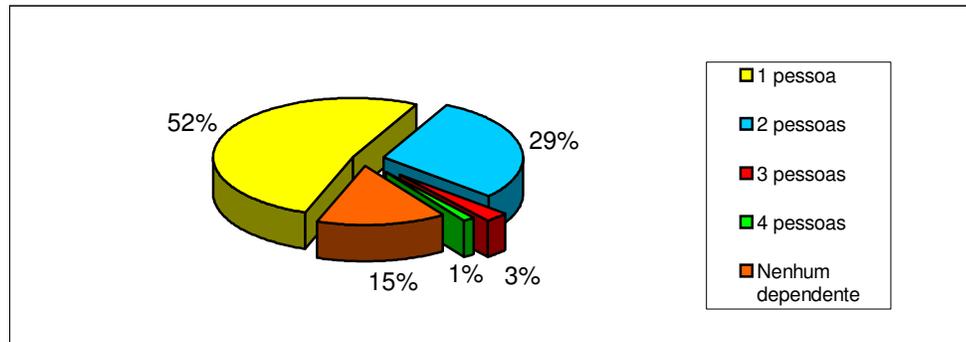
GRÁFICO 6: Número de Pessoas que trabalham por residência visitada na área urbana de São João do Polêsine.



Fonte: Pesquisa de campo, Abril/2004.
Organização: Maria Dolores Pissutti.

O Gráfico 7 mostra o número de dependentes da renda familiar nas 83 residências pesquisadas, ficando assim estabelecido: na grande maioria, que perfaz 52% das residências, somente uma pessoa depende da renda familiar, isto é, não possui renda própria. Em geral são jovens estudantes que dependem da renda dos pais. Em 29% das residências duas pessoas não possuem renda própria e dependem da renda familiar; em 15% das residências nenhuma pessoa depende da renda familiar, ou seja, são pessoas que já estão aposentadas ou que os filhos já são independentes e não residem mais com seus pais; em 3% das residências, três pessoas dependem da renda familiar em 1% das residências, quatro pessoas não possuem renda própria e dependem da renda familiar. De onde se pode concluir que, em 67% das residências da área urbana, no máximo uma pessoa é dependente da renda familiar.

GRÁFICO 7: Número de dependentes da renda familiar das residências visitadas.



Fonte: Pesquisa de campo, abril/2004.
Organização: Maria Dolores Dalmolin Pissutti.

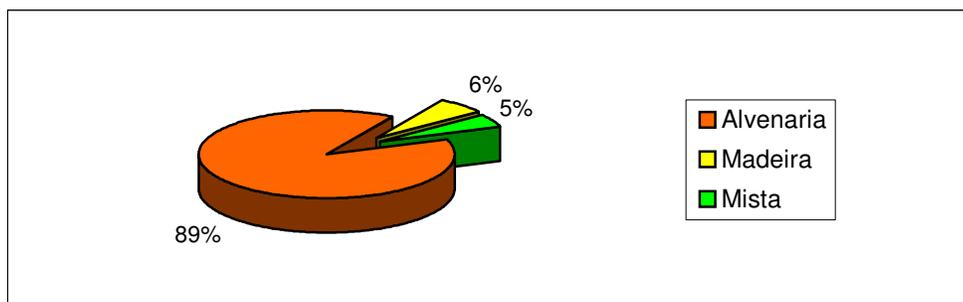
Nas cidades brasileiras é comum se encontrar moradias pobres de aspecto crítico e espaço reduzido onde se “amontoam” e vivem várias pessoas. Na cidade de São João do Polêsine, hoje, as habitações precárias não existem. Ao contrário, as edificações que compõem a paisagem urbana se apresentam em ótimo estado de conservação **(Figura 24)**.



FIGURA 24: Residências da área urbana de São João do Polêsine.
FONTE: PISSUTTI, M. D. D.

Destas habitações, conforme mostra o Gráfico 8, 89% são de alvenaria, 6% em madeira e 5% são mistas. Convém destacar, que a cidade de São João do Polêsine não possui problemas habitacionais quanto ao tipo e condições das edificações, comuns em outras cidades brasileiras.

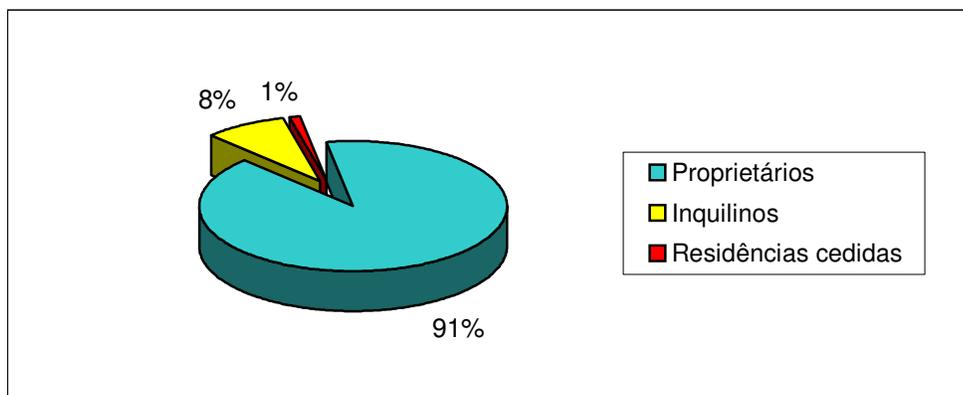
GRÁFICO 8: Tipo de moradia dos habitantes entrevistados, da área urbana de São João do Polêsine.



Fonte: Pesquisa de campo, abril/2004.
Organização: Maria Dolores Dalmolin Pissutti.

O Gráfico 9, mostra que 91% dos habitantes da área urbana de São João do Polêsine residem em casa própria, 8% residem em casas alugadas e somente 1% em residências cedidas. Estes dados revelam, juntamente com os dados da Tabela 5, que a maioria da população possui uma renda que lhes permite uma boa condição de moradia.

GRÁFICO 9: Condição da Moradia dos habitantes entrevistados, da área urbana de São João do Polêsine.



Fonte: Pesquisa de campo, abril/2004.
Organização: Maria Dolores Dalmolin Pissutti.

A posse de bens móveis e utensílios das famílias entrevistadas reflete o poder aquisitivo de bens de consumo dos entrevistados da área urbana de São João do Polêsine. Na Tabela 6, constata-se que 100% dos entrevistados possuem geladeira, chuveiro elétrico, televisão, rádio, fogão a gás e 51,80% possuem também fogão à gás e à lenha; 89% das residências possuem telefone convencional ou celular; 60,2% dos entrevistados assinam TV a cabo ou satélite; 50,60% assinam jornais e revistas; 42,17% possuem forno de microondas; 40,1% possuem vídeo cassete; 39,75% possuem computador, e 26,50% possuem INTERNET, vindo a confirmar o bom nível de poder aquisitivo dos entrevistados, confirmando os resultados apresentados na Tabela 5.

TABELA 6: Bens móveis e utensílios da população entrevistada, da área urbana de São João do Polêsine.

Bens móveis e utensílios	Quantidade (nº absoluto)
Geladeira	83
Fogão à gás	83
Fogão à lenha	43
Microondas	35
Chuveiro elétrico	83
Televisão	83
Televisão à cabo ou satélite	50
Vídeo cassete	34
Telefone	74
Rádio	83
Jornais	42
Computador	33
Internet	22
Total	83

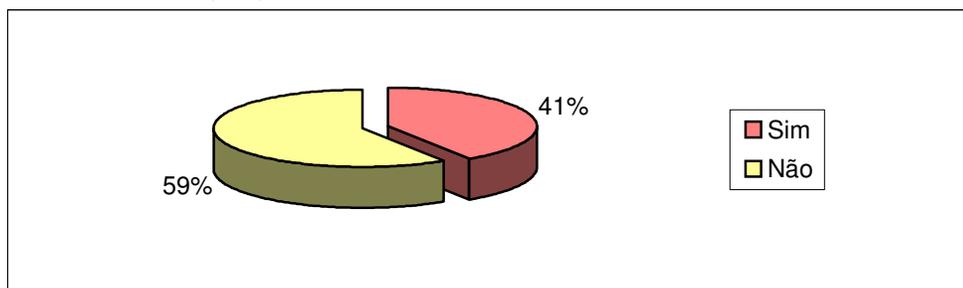
Fonte: Pesquisa de campo, abril/2004.

Organização: Maria Dolores Dalmolin Pissutti.

Estes dados, juntamente com os dados da Tabela 5 e 6, mostram que os entrevistados que habitam a cidade de São João do Polêsine possuem poder aquisitivo que lhes permite ter acesso à informação e

também, à aquisição de bens imóveis como mostra o Gráfico 10, em que 41% dos entrevistados possuem mais de um imóvel.

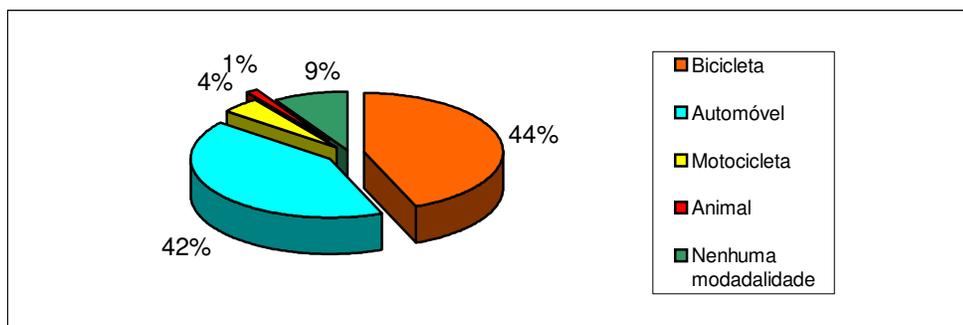
GRÁFICO 10: Entrevistados da área urbana de São João de Polêsine, que possuem mais de um imóvel.



Fonte: Pesquisa de campo, abril/2004.
Organização: Maria Dolores Dalmolin Pissutti.

O Gráfico 11 mostra a modalidade de meio de transporte urbano que possuem os moradores da área urbana de São João do Polêsine. Do total dos 83 entrevistados, 44% possuem bicicleta, número bastante expressivo e isso se deve ao fato do sítio urbano estar assentado sobre uma topografia relativamente plana; 42% possuem automóvel; 1% usa o transporte animal e 9% não usam nenhuma modalidade de transporte. A cidade de São João do Polêsine, por ser ainda uma cidade pequena, permite que seus habitantes realizem tarefas a pé.

GRÁFICO 11: Modalidade de meio de transporte que possuem os habitantes da área urbana de São João do Polêsine.



Fonte: Pesquisa de campo, Abril/2004.
Organização: Maria Dolores Pissutti.

6 ABORDAGEM GEOGRÁFICA DA SOCIEDADE EM RELAÇÃO AO MEIO AMBIENTE

O ser humano sempre teve uma intensa relação com a natureza e, no decorrer da sua história, cada vez mais se apropriou de seus recursos para suprir suas necessidades. Essas necessidades, com a evolução das sociedades, também evoluíram e passaram a exigir uma demanda cada vez maior dos recursos da natureza.

Neste sentido Ross (1998, p. 212) afirma que:

A capacidade crescente do raciocínio e o aumento do número de indivíduos organizados em sociedades cada vez mais complexas, transformaram lentamente o homem no animal mais importante da Terra e, portanto, no maior predador da natureza. A evolução progressiva do homem como ser social mostra que, quanto mais ele evolui tecnicamente, menos se submete às imposições da natureza.

De acordo com Santos (1996), o homem vai modificando a natureza de forma progressiva e passando a transformar cada vez mais os seus elementos de acordo com o momento histórico, deixando de apropriar-se deles, somente para a sua subsistência.

Neste contexto Ross (1998, p. 212) descreve:

...se por um lado, o homem como animal é parte integrante da natureza e necessita dela para continuar sobrevivendo, por outro lado, como ser social, cada dia mais sofisticada os mecanismos de extrair da natureza recursos que, ao serem aproveitados, pode alterar de modo profundo a funcionalidade harmônica dos ambientes naturais.

De acordo com Dias, (1993, p. 92-93) para definir meio ambiente, o Seminário de Educação Ambiental para a América Latina realizado na Costa Rica em outubro de 1997, considerou que:

O conceito de meio ambiente deve abranger os aspectos sociais, culturais, bem como os físicos e biológicos. Os aspectos físicos e biológicos constituem a base natural do ambiente humano. E as dimensões sociocultural e econômica definem as linhas de ênfase e os instrumentos técnicos e conceituais que habilitam o homem a compreender e usar os recursos naturais para as suas necessidades.

Nesse aspecto podemos afirmar que o meio ambiente é formado tanto pelo meio natural quanto pelo meio cultural. O meio natural é formado pelos rios, pelo solo, pela vegetação, pelo relevo, pelo clima etc. E o meio cultural é o produto da atividade do homem ou seja: as construções, as plantações, as indústrias etc. Esse conjunto de elementos, fundamentais para a vida do homem, constitui o meio ambiente.

Conforme o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis, IBAMA (1994, p. 31) “os danos ao meio ambiente podem acarretar três tipos diferentes de custos para o bem-estar atual e o futuro da humanidade. Primeiro a saúde humana pode ser prejudicada. Segundo, a produtividade econômica pode diminuir. Terceiro o prazer ou a satisfação decorrentes de um meio ambiente limpo (valor do conforto) podem ser perdidos”.

No entendimento do significado de meio ambiente para os entrevistados dos 83 domicílios da área urbana de São João do Polêsine, conforme mostra a Tabela 7, 63,85% optaram pela alternativa que definia meio ambiente como sendo o conjunto de recursos naturais e recursos construídos pelo homem demonstrando maior conhecimento de seu significado, mas, 36,14% escolheram a opção que definia ser o meio

ambiente constituído apenas de recursos naturais (plantas, terra, ar, sol, água, etc.).

TABELA 7: Concepção de meio ambiente dos entrevistados da área urbana de São João do Polêsine.

Conceitos apresentados aos entrevistados	Número absoluto
Apenas os recursos naturais (terra, ar, sol, água, plantas etc.)	30
Aspectos construídos pelo homem (edificações, estradas, pontes, etc)	0
Conjunto dos recursos naturais e os construídos pelo homem e sua inter-relação.	53
TOTAL	83

Fonte: Pesquisa de campo, abril/2004.

Organização: Maria Dolores Dalmolin Pissutti.

O amplo entendimento do que seja meio ambiente pode contribuir de modo significativo no uso adequado dos recursos da natureza, no planejamento e desenvolvimento sócio-ambiental, mas é de livre arbítrio da sociedade, o modo e a intensidade com que irá usufruir desses recursos.

Neste contexto, Oliveira & Herrmann (2001, p.149) colocam que:

...sendo a preocupação ambiental uma percepção exclusiva da humanidade e vivendo grande parte da humanidade nas cidades, antes de buscar compreender a Natureza, para preservá-la, **o fundamental para as nossas necessidades é o conhecimento que nos permita usar e modificar nosso ambiente sem precisar destruí-lo**, pois as cidades são os espaços nos quais a Natureza se transforma em Habitat Humano. (grifos nossos).

De acordo com Callai (1993, p. 44), o homem ao construir o seu espaço, torna-o cada vez mais “adequado às suas exigências”. “A

natureza é substituída e/ou recriada, não sendo, portanto, percebida como natural”.

Nesse sentido Santos (1988, p. 42) ressalta:

O espaço do homem vai tornando-se um espaço cada vez mais instrumentalizado, culturalizado, tecnificado e cada vez mais trabalhado segundo os ditames da ciência. Tudo isso se dá em um quadro de vida onde as condições ambientais são ultrajadas com agravo à saúde física e mental das populações. Deixamos de entreter a natureza amiga e criamos a natureza hostil.

Para Lago (1991, p.165) com a "expansão das atividades humanas", e o avanço nas técnicas de produção, que elevou a capacidade do homem a transformar a natureza, o meio ambiente ficou seriamente comprometido.

O desenvolvimento industrial trouxe sem dúvida o progresso mas também diversos tipos de poluição como: a contaminação da água e do ar, do solo e conseqüentemente a extinção de espécies animais e vegetais, provocando um desequilíbrio na natureza.

6.1 A preocupação com o meio ambiente

Conforme Roth (1996, p. 7), na década de 1970 começaram a surgir legislações com a intenção de preservar o meio ambiente e nesse sentido o autor escreve que:

Em 1972, após a conferência de Estocolmo, as nações começaram a estruturar seus órgãos ambientais e estabelecer suas legislações, visando o controle da poluição ambiental. Nos anos 70, poluir passa então a ser crime em diversos países, motivo pelo qual foi denominada a década da regulação e controle ambiental.

A partir dessa reunião o mundo se deu conta da gravidade dos desmatamentos, das queimadas, dos dejetos químicos lançados nos corpos d'água e da poluição industrial desencadeando uma série de impactos ambientais⁷, comprometendo a natureza e a vida no planeta Terra e que deveria ser uma preocupação global o trato do homem para com ela.

Na conferência de Estocolmo, ficou estabelecido que deveria haver mudança não só no modelo de desenvolvimento dos países mas também no comportamento da sociedade como um todo e, para isso, era necessário que a educação formal tratasse da questão ambiental nas instituições de educação. Estava instituída a Educação Ambiental, fundamentada em documentos importantes que estabeleciam “seus objetivos, princípios, finalidades e recomendações” Dias (1997, p. 12).

De acordo com Dias (1993, p. 27), o CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente) definiu a Educação Ambiental como “um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais, e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental”.

Quinze anos após a Conferência de Estocolmo, a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento publicou, em 1987, um estudo que ficou conhecido como Relatório Brundtland onde surgia a concepção de desenvolvimento sustentável que foi tema central na Cúpula da Terra ou Rio-92, onde estiveram reunidos 173 países.

De acordo com Dias (1993), na Cúpula da Terra foram realizados vários documentos importantes como: a Declaração do Rio, que lista vinte e sete princípios relativos ao desenvolvimento sustentável; a Agenda 21, documento mais amplo da Rio-92, que definiu um cronograma de ações para a implantação de um modelo sustentável sobre vários temas

⁷ **Impacto ambiental:**Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultantes das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetem a saúde, a segurança e o bem estar da população, as atividades sociais e econômicas, a biota, as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente, a qualidade dos recursos ambientais.

socioambientais; a Convenção sobre Mudanças Climáticas, que visa a redução de emissões de gases poluentes; Convenção sobre biodiversidade que define medidas para a preservação de espécies de vida animal e vegetal; a Declaração sobre as Florestas.

Desse modo, a preocupação com os problemas ambientais há muito deixou de ser um problema local e tomou dimensão global. Além das organizações governamentais existem, hoje, também, as não governamentais, em defesa do meio ambiente, espalhadas pelo mundo, preocupadas com as agressões que a natureza vem sofrendo e as conseqüências disso para o planeta Terra. Exemplo disso são as ONGs (Organizações Não Governamentais) como o Fundo Mundial para a Natureza, (World Wildlife Fund ou WWF), Greenpeace, entre muitas outras, que se dedicam a causas de proteção ao meio ambiente.

Segundo a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD, 1991, p. 40), para que as nações possam continuar se desenvolvendo é necessário que os recursos ambientais sejam preservados da deterioração; "... o meio ambiente não pode ser protegido, se o crescimento não leva em conta as conseqüências da destruição ambiental".

Um dos trechos da Carta de Belgrado, *in* Dias (1993, p. 58-59), diz que:

Nossa geração tem testemunhado um crescimento econômico e um progresso tecnológico sem precedentes, os quais, ao tempo em que trouxeram benefícios para muitas pessoas, produziram também sérias conseqüências ambientais e sociais. As desigualdades entre pobres e ricos nos países, e entre países, estão crescendo, e há evidências de crescente deterioração do ambiente físico, numa escala mundial. Essas condições, embora primariamente causadas por um número relativamente pequeno de países, afetam toda a humanidade.

As nações ricas do mundo, que são em menor número, com o seu elevado padrão de consumo, são as que mais usufruem os recursos da natureza e pensam, principalmente, na prosperidade e no enriquecimento econômico.

De acordo com Leis (2001, p.16-17):

Os problemas ambientais são efeitos “inesperados do modelo de desenvolvimento econômico dominante (capitalista-industrialista), que se “legitima” atendendo as demandas de consumo da população, e que por sua vez continua aumentando dentro de um planeta com capacidade de sustentação limitada.(...). Por esta razão, a política ambiental, entendida em sentido amplo, não pode ser separada de uma discussão dos valores mais profundos que regem a sociedade humana.

Conforme Leis (2001, p. 16-17), se faz necessário uma “governabilidade ecológica global” que equipare a produção econômica, o consumo, o crescimento populacional e a qualidade ambiental e, nesse processo, viabilize a “transição do modelo de desenvolvimento atual para outro que seja sustentável”.

A sociedade capitalista, consumista, que vê na natureza uma fonte inesgotável de lucro, precisa e usa dos recursos naturais com tamanha intensidade, principalmente as nações ricas, que se teme pelo destino do futuro de novas gerações e da vida sobre nossa “nave espacial”, o planeta Terra.

As nações menos ricas, as que menos usufruem os recursos da natureza, são também aquelas que são assoladas pelos problemas da miséria, da fome, da desnutrição e muitos outros.

Nesse sentido, Dias (1993, p.155), salienta que na questão ambiental:

A situação do Brasil não é diferente da situação mundial. Entretanto, temos os agravantes: de ainda pertencermos ao grupo de países pobres, com

todos aqueles problemas da dívida externa e miséria; de possuímos as maiores áreas contínuas de florestas intocadas no mundo, o que desperta inquietações e acusações internacionais sobre a nossa tão decantada incapacidade gerencial; de termos um regime latifundiário que empurra os homens do campo para a pobreza nas cidades e as inviabiliza.

Neste contexto, conforme Dias (1993, pág.155), estão "...a violência, corrupção, o açodamento das questões fundiárias e todos aqueles outros componentes que infelizmente conhecemos, do nosso cotidiano. Esse conjunto de fatores, associados a outros, terminou gerando um quadro ambiental, no nosso país, amplamente desfavorável".

Além da degradação ambiental, as cidades brasileiras enfrentam sérios problemas sociais que são verdadeiros desafios à administração pública. A sociedade se vê ameaçada diante da violência urbana. A delinqüência juvenil, os menores abandonados, os assaltos e assassinatos, são uma decorrência do modelo econômico capitalista, que privilegia os mais afortunados, gera desemprego e salários que não satisfazem as necessidades básicas das famílias.

6.2 A Qualidade de vida urbana em São João do Polêsine: emprego, segurança, lazer e saneamento básico

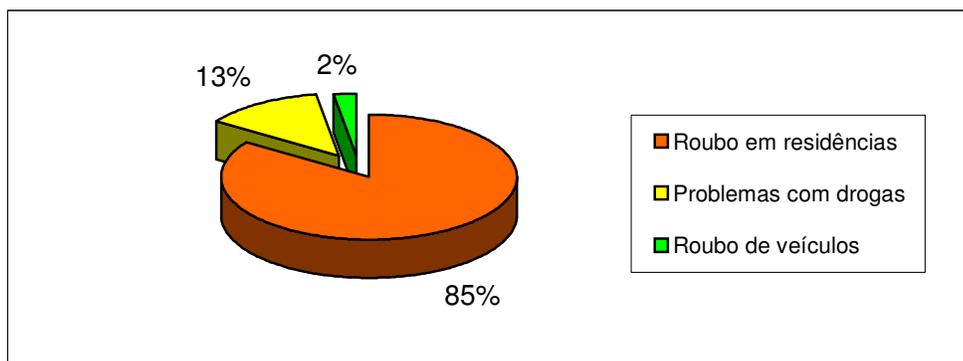
Conforme Santos (1996, p.95):

Com diferença de grau e de intensidade, **todas as cidades brasileiras exibem problemáticas parecidas**. O seu tamanho, tipo de atividade, região em que se inserem etc. São elementos de diferenciação, mas em todas elas problemas como os do **desemprego**, da **habitação**, dos esportes, do **lazer**, da **água**, dos **esgotos**, da **educação** e **saúde**, são genéricos e revelam enormes carências. Quanto maior a cidade, mais visíveis se tornam as mazelas. (Grifos nossos).

O desemprego é um dos fatores que gera grandes desigualdades e afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Na cidade de São João do Polêsine dos 83 entrevistados, 12,37% mencionaram o desemprego como um dos problemas da atualidade mas ninguém se referiu a ele como sendo um problema enfrentado na cidade de São João do Polêsine.

O problema social enfrentado na cidade de São João do Polêsine, como mostra o gráfico 12, é o roubo em residências. Esse fato é apontado por 85% das 83 residências onde foram realizadas as entrevistas, como um dos maiores problemas que afeta a segurança dos moradores. Este problema é atribuído, pelos entrevistados, à ligação asfáltica que liga a cidade de São João do Polêsine com outras cidades próximas como Santa Maria; 13% apontaram problemas com drogas e 2% dos entrevistados consideraram o roubo de carros como um dos maiores problemas da cidade.

GRÁFICO 12: Problemas que afetam a segurança dos moradores da cidade de São João do Polêsine.



Fonte: Pesquisa de campo, abril/2004.

Organização: Maria Dolores Dalmolin Pissutti.

Todos esses problemas sociais, fruto do modelo de desenvolvimento adotado por muitas nações, geram a deterioração da qualidade de vida; uma preocupação enfrentada no mundo contemporâneo e que aflige a humanidade.

Abaleron (1996, p. 55), considera que:

La calidad de vida es el grado de excelência que una sociedad ofrece en la provisión de bienes y servicios destinados **a satisfacer toda la gama de necesidades humanas para todos sus miembros**, y el consiguiente nivel de satisfacción individual y grupal según la percepción que se tenga de esa oferta, acesibilidad y uso". (Grifos nossos).

Na percepção do autor, para que o homem tenha boa qualidade de vida, é necessário que sejam supridas todas as suas necessidades vitais e que ele possa viver num ambiente favorável à sua saúde e ao seu bem estar. Uma dessas prerrogativas para que as pessoas desfrutem de uma vida saudável, é o lazer, na medida em que este libera da fadiga causada por pressões, responsabilidades e ociosidades.

Em todas as fases da vida o lazer é importante mas em duas delas tem especial relevância: na infância e na velhice. Com a evolução da medicina houve um aumento na expectativa de vida do homem moderno. O envelhecimento da população é um fenômeno mundial. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que a cada dez indivíduos no mundo, um tenha mais de 60 anos de idade. Segundo o IBGE no ano de 2030 o Brasil terá a sexta população mundial em número absoluto de idosos.

Juntamente com o empenho em prolongar a vida das pessoas há que se preocupar também com a qualidade de vida das mesmas. O sedentarismo e a falta de lazer, contribuem para o surgimento e agravamento de doenças. A atividade física, o lazer e o convívio social, melhoram a auto-estima e a inclusão social do idoso, conseqüentemente melhora a sua qualidade de vida.

De acordo com a Tabela 8, em São João do polêsine, 28,91% dos entrevistados estão na faixa etária entre 60 e mais de 60 anos, o que é um número expressivo num total de 83 entrevistas.

TABELA 8: Faixa etária dos entrevistados.

Idade	Nº Absoluto
Menos de 20 anos	8
De 20 a 30 anos	6
De 31 a 50 anos	31
De 51 a 59 anos	14
60 e mais 60 anos	24
Total	83

Fonte: Pesquisa de campo, abril/2004.
Organização: Maria Dolores Dalmolin Pissutti.

Para a criança, da mesma forma, o lazer é de fundamental importância. Numa sociedade onde as crianças são exigidas cada vez mais no aprimoramento de sua formação através de diversificadas tarefas educativas, se faz imperativo um tempo livre para brincar. Através da brincadeira a criança se sociabiliza, desenvolve sua estrutura corporal e a sua afetividade.

Na cidade de São João do Polêsine, 57,83% dos entrevistados nos 83 domicílios que compõem a amostra dessa pesquisa, citaram a falta de área de lazer para os idosos e para as crianças.

A Tabela 9 mostra o tipo de lazer das famílias dos 83 domicílios entrevistados na área urbana de São João do Polêsine. Destes, 51,80% usam somente a televisão como recursos para o lazer; 38,55% dos entrevistados, além da televisão, incluem viagens nacionais nos programas de lazer; 26,50% freqüentam os balneários dos municípios vizinhos como Faxinal do Soturno, Nova Palma e no distrito de Vale Vêneto; 6,02% freqüentam cinema e shows e somente 1,20% viaja para o exterior. Nenhum dos entrevistados citou o teatro como forma de lazer.

TABELA 9: Tipos de lazer da família.

Modalidades de lazer	Nº Absoluto
Televisão somente	43
Viagem nacional	32
Balneário	22
Cinema e shows	5
Viagem para o exterior	1
Teatro	0
TOTAL	83

Fonte: Pesquisa de campo, abril/2004.

Organização: Maria Dolores Dalmolin Pissutti.

Outra forma de lazer dos entrevistados da área urbana de São João do Polêsine, é a participação em eventos, como as festas populares, e nas entidades sociais do município e em municípios vizinhos, onde as pessoas buscam o convívio e o entretenimento, num total de 93,17% dos 83 entrevistados.

As atividades de lazer estão relacionadas à renda das famílias. Esta pode influenciar direta ou indiretamente no tipo de lazer escolhido. Algumas formas de lazer são mais onerosas e, portanto, limitam o número de pessoas que delas podem usufruir, como por exemplo, viagens para o exterior. Mas, existem outras modalidades de lazer que não necessitam de recursos financeiros para que delas se desfrute, como é o caso das festas populares que ocorrem na cidade e que também se constitui uma ótima forma de entretenimento, permitindo que toda a população participe.

Outra forma de lazer é o turismo. Por isso a preservação do meio ambiente é fundamental para o aproveitamento das potencialidades turísticas dos lugares, porque parece certo que não há essa atividade em lugares onde a natureza está deteriorada.

Hoje existem legislações mais rígidas e movimentos ambientalistas que fazem um trabalho de conscientização da necessidade de preservação do meio ambiente.

Para Dias (1993, p. 143), o maior impacto sobre os ambientes naturais acontece nas cidades, onde o aglomerado das construções cria um “...novo ambiente com demandas únicas”.

Segundo Callai (1993, p. 43):

A cidade, símbolo da civilização moderna, reproduz o avançado estágio de artificialização das relações entre o homem e a natureza. A degradação do meio natural, um dos produtos deste distanciamento, revela a forma de apropriação e de dominação da natureza desenvolvida pela sociedade.

As cidades cresceram e as atividades econômicas se expandiram causando problemas ambientais na proporção do tamanho das mesmas. De acordo com Callai (1993) o tamanho das cidades dará a dimensão da intensidade de uso e transformação da natureza. O homem muitas vezes provoca alterações irreversíveis, degradando, contaminando e poluindo o imenso sistema natural como se ele mesmo não fosse parte dele.

Nos grandes centros urbanos, o barulho produzido pelos automóveis, a fumaça das chaminés das indústrias e dos escapamentos dos carros, as chuvas ácidas, a inversão térmica, a impermeabilização do solo, a poluição visual, o lixo urbano muitas vezes depositado em lugares inadequados trazendo doenças à população, são um desafio às administrações urbanas.

A questão do saneamento básico (abastecimento de água, rede de esgoto, coleta de lixo e limpeza pública), é de fundamental importância para garantir as condições de higiene e saúde da população, a preservação do meio ambiente e conseqüentemente, a qualidade de vida da população.

A poluição da atmosfera é um dos graves problemas ambientais, principalmente nos grandes centros urbanos devido a grande concentração industrial que neles se encontra, que causam muitos

impactos ambientais e também constituem uma ameaça à saúde e ao bem estar do homem urbano, afetando a sua qualidade de vida.

A poluição atmosférica pode se dar tanto em escala global, regional como, também, em escala menor, ser pontual. Nesse parâmetro insere-se a cidade de São João do Polêsine, que mesmo sendo considerada uma cidade pequena, 22,70% dos entrevistados, das 83 residências que compuseram a amostra dessa pesquisa, indicou como um dos problemas ambientais da cidade, a poeira vinda dos descascadores de arroz, situados na zona urbana, que vêm provocando doenças respiratórias em moradores que residem próximo a eles.

A água é um dos mais importantes e preciosos recursos naturais de que o homem dispõe; não só é indispensável à sobrevivência do homem, como, também, importante para o desenvolvimento econômico e social da humanidade.

Conforme Tundisi (2000, p. 11):

Os recursos hídricos da superfície do planeta e as águas subterrâneas são permanentemente influenciados por todas as atividades humanas. A água suporta e integra as interações dessas atividades com a indústria, energia, saúde humana, desenvolvimento urbano, agricultura, e ainda com a diversidade e funcionamento dos sistemas biológicos. Da mesma forma que a energia, a água é essencial para o desenvolvimento de todas as atividades humanas.

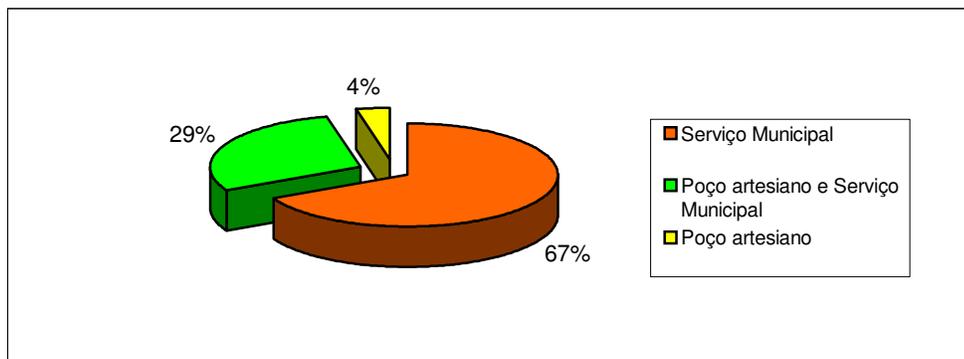
A água, responsável por toda a vida na Terra, tem sido uma preocupação mundial nos últimos tempos. O planeta corre o risco de não mais dispor desse componente vital para a manutenção da vida de futuras gerações se o homem continuar poluindo a água.

Apesar de suas reservas no planeta serem grandes, isso não é motivo para desperdiçá-la ou poluí-la. A poluição da água pode aparecer de várias maneiras como os resíduos gerados pelas indústrias, cidades e atividades agrícolas.

A qualidade da água que abastece as residências é fundamental para a saúde da população e se faz necessário preservar, de qualquer tipo de contaminação, as nascentes ou rios que abastecem as cidades e a ela dar o tratamento adequado até a chegada às residências urbanas ou rurais.

Na cidade de São João do Polêsine, o Gráfico 13 mostra que 67% dos entrevistados dos 83 domicílios, utilizam somente a água fornecida pelo serviço municipal; 29% usam água fornecida pelo serviço municipal somente para tarefas de limpeza doméstica e outros serviços e a água de poço artesiano para beber; e 4% dos entrevistados, só utilizam água de poço artesiano. Portanto, 33% do número total da amostra, não utilizam a água fornecida pelo serviço municipal, para beber, por julgarem não ser de boa qualidade.

GRÁFICO 13: Origem da água residencial dos entrevistados da área urbana de São João do Polêsine.



Fonte: Pesquisa de campo, abril/2004.
Organização: Maria Dolores Dalmolin Pissutti.

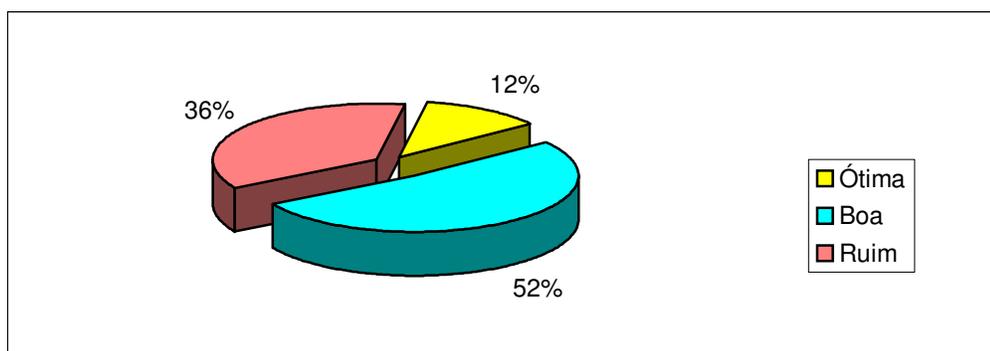
O fornecimento e o tratamento da água destinada aos habitantes da cidade de São João do Polêsine é da responsabilidade de uma concessionária formada por uma entidade particular que presta serviços para a Prefeitura Municipal.

Perguntados sobre a qualidade da água fornecida pelo serviço municipal, conforme dados obtidos, 52% dos entrevistados dos 83

domicílios consideram boa a qualidade da água; 36% consideram ruim porque possui gosto expressivo de cloro, e por se apresentar de coloração amarelada na ocasião das chuvas; e 12% qualificaram a água como ótima (Gráfico 14).

Convém ressaltar que a classificação em ótima, boa e ruim, no caso da pesquisa, se refere apenas ao aspecto e pureza de gosto da água e, neste caso, não está relacionada a resultados de exames bacteriológicos.

GRÁFICO 14: Qualidade da água fornecida aos entrevistados da área urbana de São João do Polêsine.



Fonte: Pesquisa de campo, abril/2004.
Organização: Maria Dolores Dalmolin Pissutti.

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2000), 92% dos esgotos no Brasil são lançados em rios e oceanos. Muitos domicílios, principalmente em grandes centros urbanos, não possuem esgoto ligado à rede e os dejetos correm a céu aberto, ocasionando o comprometimento da saúde da população e do meio ambiente. Os rios se transformaram em verdadeiros depósitos de lixo, principalmente nas grandes cidades brasileiras.

Mas, a poluição das águas fluviais não acontece somente em grandes cidades. A exemplo disto está a pequena cidade de São João do Polêsine. A área urbana que perfaz 3,46% do município, "ocupa um pequeno percentual da microbacia hidrográfica, entretanto, é a que

provoca as maiores alterações na qualidade da água dos mananciais superficiais...” (Alberti 2004, p. 60), com elevados índices bacteriológicos nestes corpos d’água onde é lançado o esgoto urbano.

Na cidade de São João do Polêsine, de acordo com Alberti (2004), a maior parte do esgoto, principalmente o da parte central da cidade, é lançado *in natura*, ou seja, em sua forma natural, pela tubulação no arroio Alberti, que atravessa a cidade de leste a oeste, mas está canalizado nesse percurso. (O arroio Alberti deságua na Sanga Funda, que por sua vez, deságua no rio Soturno e este no rio Jacuí, no município de Dona Francisca).

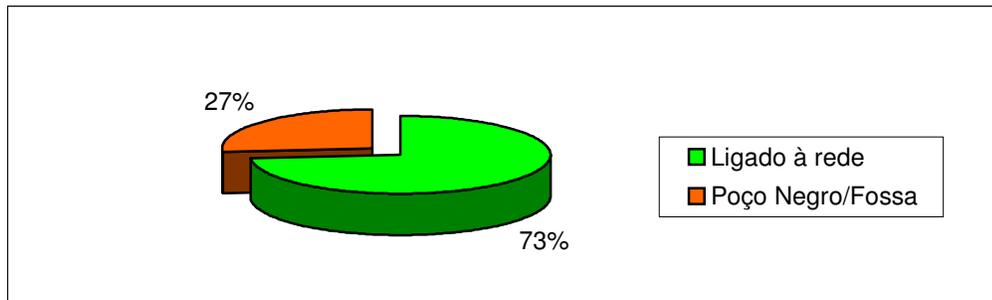
Nos resultados bacteriológicos das águas do arroio Alberti foram encontradas bactérias do tipo coliforme, em altos níveis. Conforme Alberti (2004, p. 61), essas águas “...não são utilizadas para irrigação de hortaliças ou de plantas frutíferas que se desenvolvem rentes ao solo e que são consumidas cruas, nem tampouco para abastecimento urbano”.

Mas, no entanto, de acordo com Alberti (2004, p. 63) :

Mesmo que estas águas não sejam utilizadas para fins mais nobres, o abastecimento público, é importante manter um padrão de melhor qualidade, onde estas águas poderão assegurar suas características físicas, químicas e microbiológicas compatíveis com a flora aquática, aos peixes e todos que desta dependem, pois a qualidade de qualquer corpo d’água está diretamente ligada ao ambiente em que está inserido como o solo, a vegetação, a ação antrópica exercida na área de captação.

No Gráfico 15 podemos constatar o destino do esgoto das residências da área urbana da cidade de São João do Polêsine. Das 83 residências pesquisadas, 73% possuem esgoto ligado à rede e em 27% das residências o esgoto fica depositado em fossa negra.

GRÁFICO 15: Destino do esgoto das residências da área urbana de São João do Polêsine.



Fonte: Pesquisa de campo, abril/2004.

Organização: Maria Dolores Dalmolin Pissutti.

Conforme Silva & Magalhães (1993, p. 19):

A solução convencional mais avançada para os esgotos sanitários consiste na combinação de redes coletoras, estações elevatórias, estações de tratamento de esgoto e lançamento do efluente tratado nos corpos receptores. (...) de acordo com as peculiaridades locais, as estações podem ser biodigestoras, com aproveitamento do gás produzido ou, mais simplesmente, tanques sépticos de alta capacidade e eficiência, exigindo reduzida manutenção. Os efluentes tratados podem ser infiltrados no próprio local ou lançados na rede coletora, se existe.

Na preservação do meio ambiente, a questão do destino do lixo também é de fundamental importância, e os administradores públicos deveriam ter a mesma preocupação dos ambientalistas. Conforme Silva & Magalhães (1993, p. 39-40), na grande maioria das cidades do mundo subdesenvolvido, “a disposição do lixo se faz por despejo em áreas críticas, os chamados “lixões”.

Diante de uma sociedade altamente consumista uma das prerrogativas para minimizar o problema dos lixões localizados nas grandes cidades, seria a realização da coleta seletiva, mas para isso se

faz necessário, primeiramente, a conscientização da população para esta prática.

De acordo com Silva & Magalhães (1993, p. 40):

“A reeducação no consumo, com a conseqüente diminuição do lixo e maior oferta de alimentos, combinada com a coleta seletiva e com a estação de compostagem, apresentam-se como solução adequada para o destino final dos resíduos sólidos domiciliares.

Na cidade de São João do Polêsine, das 83 residências onde foram realizadas as entrevistas, 100% afirmaram ser o lixo recolhido pelos serviços da Prefeitura, como mostra a tabela 10, porém não é feito de forma seletiva. Para o recolhimento do lixo a Prefeitura Municipal terceiriza o serviço de uma prestadora, e o destino final do mesmo é em uma usina de reciclagem de lixo no município de Paraíso do Sul - RS.

TABELA 10: Destino do lixo doméstico.

Tipo de destino	Nº absoluto
Recolhido pela Prefeitura	83
Queimado na propriedade	0
Enterrado na propriedade	0
Depositado a céu aberto	0
Depositado noutra local	0
Separado para reciclagem	0
Total	83

Fonte: Pesquisa de campo, abril/2004.

Organização: Maria Dolores Dalmolin Pissutti.

Durante a pesquisa foi perguntado, também, aos entrevistados, que sugestões seriam apontadas para o melhoramento e desenvolvimento da cidade de São João do Polêsine. Foram, então, oram propostas: melhoria na infraestrutura; no saneamento básico, o combate aos mosquitos e eliminação do mau cheiro exalado das “bocas de lobo”; melhoria na qualidade da água potável; instalação de indústrias;

construção de hospital público, hotéis e restaurantes; incremento dos estabelecimentos comerciais e desenvolvimento do turismo; oferta de cursos profissionalizantes; criação de áreas de lazer para a população e melhoria na segurança pública.

Para Callai (1993, pág. 43):

“...as alternativas, para a solução desses problemas, passa pelas “relações sociais e as transformações das mesmas” de modo a garantir, através do planejamento e da organização do espaço, “a qualidade de vida de toda a população, aliás, pressuposto da constituição das cidades”

Assim, de acordo com Callai (1993, p. 47) “...as questões referentes aos sítios urbanos, à infra-estrutura, à organização espacial, à população e ao seu trabalho, além da contextualização nas diferentes escalas de espaço e de poder político (região, estado, país) são fundamentais à análise da cidade. Em qualquer destes níveis é imprescindível levar em conta a natureza”.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para realizar esta pesquisa, que trata de questões sobre a área urbana do Município de São João Polêsine, RS, foi necessário recorrer a concepções teóricas de temas discutidos pela Geografia Urbana, ciência que se dedica ao estudo do espaço urbano, preocupando-se com a dimensão social da construção desse espaço, onde se refletem problemas sócio-econômicos, ambientais e de planejamento.

O Município de São João do Polêsine foi criado pela Lei nº 9.601 de 20 de março de 1992, quando se desmembrou do município de Faxinal do Soturno.

São João do Polêsine tem sua história ligada à imigração italiana que ocorreu no final do século XIX, e pertence à Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul. Os imigrantes italianos vieram, atraídos pela oportunidade de serem proprietários de um pedaço de terra, recurso natural do Rio Grande do Sul, colocado ao alcance do imigrante por parte do governo imperial do Brasil, que lhes acenava a perspectiva de progresso e enriquecimento.

Até hoje, a cidade conserva muitas características dessa colonização, nos hábitos de seus habitantes, na religiosidade, na alimentação, no artesanato, no sotaque lingüístico e na arquitetura de poucas residências antigas que restaram.

Muitas residências que foram construídas pelos imigrantes italianos, na época da colonização, não foram preservadas por parte de seus descendentes, por entenderem, estes, se tratar de construções “velhas”, ignorando o valor histórico destas construções antigas e mais que isso, o valor da memória de seus antepassados, descaracterizando a arquitetura típica, trazida pelos imigrantes. Cabe ao poder público municipal não medir esforços para que as construções que ainda restam,

sejam preservadas da destruição, sob pena de, os descendentes que advirão, ficarem privados de conhecer parte da história de seus antepassados.

A religiosidade é uma característica marcante na população de São João do Polêsine. Esta religiosidade está, também, evidenciada nas festas do padroeiro da cidade, São João Batista, na festa de N^a S^a da Salete, padroeira dos agricultores e no turismo religioso, cultural e ambiental, tão bem representado pelo distrito de Vale Vêneto, que abriga o Museu do Imigrante, maior acervo histórico e cultural de toda a região italiana.

Para atender a demanda da clientela, no turismo, na área urbana de São João do Polêsine, segundo os entrevistados, seria necessário criar uma infra-estrutura de hotéis e restaurantes, porque este serviço, atualmente, não está disponível na sede municipal.

Na cidade de São João do Polêsine, hoje, não há hospital. Em contrapartida a Prefeitura Municipal realiza serviços de prevenção a doenças, através de diversos programas de saúde.

Quanto à educação, o Município apresenta um de seus melhores índices, pois, segundo os dados da pesquisa, 98,79% da população, é alfabetizada. Atualmente São João do Polêsine conta com oito escolas.

A base da economia do Município está nas atividades do setor primário, portanto, atividades ligadas ao campo, destacando-se o cultivo do arroz, produto que gera, também, maiores divisas ao Município.

A formação socioespacial está estruturada, praticamente, com base na média e, principalmente, pequena propriedade familiar, na agroindústria e no beneficiamento dos produtos vindos da zona rural.

O plantio do arroz é feito por 146 produtores que utilizam tecnologias modernas de produção. Destes, 52 ou seja, 35,60% moram na cidade de São João do Polêsine e são importantes agentes produtores do espaço urbano. Todos os anos a colheita do arroz é festejada com a tradicional Festa do Arroz, realizada sempre no mês de maio.

Além do arroz, no Município também são realizadas as culturas do milho, da soja, do feijão, da cana-de-açúcar, da banana e da laranja que são comercializadas na cidade e para atacadistas do Município de Santa Maria. A bergamota, a uva, o caqui, o pêssego e o figo são frutas comercializadas somente na cidade.

São João do Polêsine destaca-se, também, no processamento e comercialização de produtos coloniais como pães, biscoitos, massas, queijos, embutidos, doces e vinhos que são comercializados na região e em municípios vizinhos, como Santa Maria.

A pecuária é uma atividade que ocupa uma posição secundária, mesmo sendo praticada em todas as propriedades.

Os produtores recebem apoio da Prefeitura Municipal com programas de incentivo e desenvolvimento através do Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia – CONDESUS, do PRONAF, da EMATER/RS, nos programas de Extensão Rural e Serviço Social Rural e do SEBRAE, no Projeto de Turismo Integrado da Quarta Colônia.

O setor industrial de São João do Polêsine está em desenvolvimento inicial, mas destaca-se na indústria de beneficiamento do arroz. Para este serviço conta com três descascadores situados na área urbana do município, assim como uma metalúrgica de pequeno porte e uma fábrica de móveis.

O Município conta com 59 estabelecimentos comerciais urbanos e, neste aspecto, segundo os entrevistados da área urbana, o comércio deverá ser incrementado para maior satisfação dos seus moradores.

Quanto às edificações que compõem o sítio urbano de São João do Polêsine, estas se apresentam, em sua maioria, em ótimo estado de conservação dando homogeneidade à paisagem urbana. Convém salientar que 91% dos entrevistados residem em moradia própria.

Como problemas socioambientais da cidade foram citados: a poeira proveniente dos descascadores de arroz situados na zona urbana,

que vêm provocando doenças respiratórias em alguns moradores que residem próximo a eles; a proliferação de mosquitos e o mau cheiro de esgoto que exala das “bocas-de-lobo”.

O esgoto lançado *in natura* nos corpos d’água, causa impacto ambiental. Portanto, esta questão deve merecer um tratamento específico e priorizado por parte da administração do município, uma vez que compromete a qualidade ambiental da cidade de São João do Polêsine, que pretende ver o seu setor turístico desenvolvido.

Dentre os problemas a serem resolvidos pela administração da cidade está, também, a melhoria na qualidade da água potável, o roubo em residências e a falta de área de lazer para idosos e crianças.

No aspecto da infra-estrutura dos serviços oferecidos à população o maior grau de satisfação dos entrevistados está no fornecimento de energia elétrica, e o maior grau de insatisfação está no serviço de segurança pública.

Após este trabalho podemos concluir que na cidade de São João do Polêsine os habitantes podem desfrutar de uma boa qualidade de vida onde a maioria da população possui uma renda que lhes dá uma boa condição de moradia, alimentação, educação, saúde e habitação, mas existem, ainda, alguns problemas ambientais a serem sanados.

Assim, como bem lembra Silva *in Spósito* (2001, p. 428), “O ideal da cidade perfeita, a busca do paraíso na terra, concebido e construído pelos homens, alimenta sonhos e devaneios”.

“A cidade concreta, enredada, deve ceder a um conceito teórico ordenado e fechado (...) a cidade ideal, artifício do pensamento, não é mais que o enunciado de um, discurso que construiu uma imagem da cidade real, projetando-a sobre a tela da idealização” (Antolini e Bonello (1995) *in Spósito* (2001, p. 482).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABALERON, C. A. & ACEVEDO, S. E. Calidad de vida y vivienda precária en clima frio: Triangulação Metodológica en Bariloche, Argentina. **Revista de Geografia**. São Paulo: 1996, nº 13, p. 41-50

ALBERTI, E. A. **Uso da terra e a influência em variáveis limnológicas na microbacia hidrográfica da Sanga Funda - São João do Polêsine/RS**. 2004. 91f. Monografia (Especialização em Geociências) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

BARATTO, J. **Uso da terra por classe de declividade nos municípios de Faxinal do Soturno e São João do Polêsine – RS**. 1994. 57f. Monografia (Especialização em Interpretação de Imagens Orbitais e Suborbitais) – Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 1994.

BOLFE, S.A. **Transformações do espaço urbano de Santa Maria- RS e sua região: tendências e condicionantes**. 2003. 236f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

BONI, Luis A. De. A & COSTA, R. **A presença italiana no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: RIOCELL, vol.II, 1991. 209p.

BONI, L. A. De. **A presença italiana no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia, Fondazione Gionanne Agnalli, vol I, 1982, 535p.

CALLAI, H.C. A cidade e a (re)criação da relação homem – natureza. **Revista Ciência & Ambiente**, ano IV nº7 Jul/Dez. Santa Maria: ed. UFSM 1993. p. 43-53

CARLOS, Ana Fani A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1999. 98p.

CESCA, O. Faxinal do Soturno: sua história e sua gente. **In: Rainha** _ Santa Maria: Editora Palotti, 1975. 188p.

Colonização. **Disponível em:**
<<http://www.riogrande.com.br/historia/colonizacao5.htm>>.
Acessoem:17mar.2003.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD) Nosso Futuro Comum. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

CORADINI, M. **As possibilidades Turísticas de Faxinal do Soturno – RS**. Santa Maria: UFSM, CNNE, Departamento de Geociências, 1997. 79p. (Trabalho de Graduação).

____. **Turismo científico em paleontologia no município de São João do Polêsine – RS**. 2000. 107f. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2000.

CORRÊA, R.L. **O Espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

COSTA NETO, P. L. de O. **Estatística**. São Paulo: Edgard Blücher, 1977. 264 p.

D'AVILA, A. D. L. **Estudo Socioeconômico e Ambiental da Área Urbana do Município de São Pedro do Sul**. 2000. 54f. Monografia (Especialização em Geociências) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2000.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental, Princípios e Práticas**. São Paulo: Global, 1993.

____. **Fundamentos de Educação Ambiental**. Brasília: UNIVERSA, 1997. 78 p.

Documento _____ **sem** _____ **título**.
<<http://www.cantinaroperto.com.br/imigracao.htm-33k>>. Acesso Em: 17 mar. 2003.

GERARDI, L. H. O. & SILVA, A. B. C. N. **Quantificação em geografia**. São Paulo: Difel, 1981. 161p.

GEORGE, P. **Geografia urbana**. São Paulo: DIFEL, 1983. 236 p.

GALEFFI, M. E. Traços da Presença Italiana no Brasil. Disponível em:
<<http://www.unb.br/let/abpi2000/galeffi.htm-40k>> Acesso em: 24 mai. 2004.

GUERRA, A.J.T. & CUNHA. S.B. da. **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

HUNDERTMARCK, I. S. **As Possibilidades Turísticas dos Municípios de São João do Polêsine e Nova Palma – RS**. 1999. 52f. Monografia (Graduação em Geociências) – Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 1999.

IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente. **Educação ambiental**. Porto Alegre: IBAMA, 1993.

IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente., **Diretrizes de Pesquisa Aplicada ao Planejamento e Gestão Ambiental**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia, 1994. 101p.

Indicadores econômicos. **Zero Hora**, Porto Alegre, 12 fev. 2005. Caderno 1, p.16.

KLANT, E. *et al.* **Solos do Município de São João do Polêsine**: características, classificação, distribuição geográfica e aptidão de uso. Santa Maria : Ed. Da UFSM, 1997.

LAGO, P.F. **A Consciência Ecológica**: A Luta pelo Futuro. Florianópolis: Editora da UFSM, 1991. 232p.

LEIS, H.R. Ambientalismo: um projeto realista-utópico para a política mundial. 2001, p.16-17 *in* **Meio Ambiente, desenvolvimento e cidadania**: desafios para as ciências sociais. 3. ed. – São Paulo: Cortez; 2001. Florianópolis; Universidade Federal de Santa Catarina

LOPES, R. **A cidade intencional**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998. 184 p.

LUCCI, E.A. **O Homem no Espaço Global**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 400p.

MANFROI, O. **A colonização italiana no Rio Grande do Sul**: implicações econômicas, políticas e culturais. 2. ed. Porto Alegre: EST, 2001. 167p.

MORAES, A. C. **Meio Ambiente & Ciências Humanas**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. 100p.

MOREIRA, I. **O espaço geográfico: Geografia geral e do Brasil**. 38.ed. São Paulo Ática, 1998

MÜLLER FILHO, I > L. **Notas para o estudo da geomorfologia do Rio Grande do Sul, Brasil**. Santa Maria: UFSM, 1970.

OLIVEIRA, M.A.T. de & HERRMANN M.L.de P. **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil**. 2001, p. 149.

PINTAUDI, S. M. **A cidade e a crise**. In: DAMIANI, Amélia Luísa; Carlos, A. F. A. ; SEABRA, O. C. de L. (Org.). **O espaço no fim do século: a nova raridade**. São Paulo: Contexto, 1999.

RAMBO , B. **A fisionomia do Rio Grande do Sul: ensaio de monografia natural**. 3. ed. São Leopoldo: UNISINOS, 2000. (Coleção Fisionomia gaúcha).

RIGHI, J.V.; BISOGNIN, E.L.; TORRI, V. **Povoadores da Quarta Colônia**. 1ª ed. Porto Alegre: EST, 2001. 696 p.

ROLNICK, R. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1988. (Coleção Primeiros Passos)

ROHT, B. W. **Tópicos em Educação Ambiental: Recortes Didáticos sobre Meio Ambiente**. Santa Maria: Palotti, 1996.

ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2. ed. 1998, p. 211- 237.

ROSSATO, Ricardo. **Século XX: urbanização & cidadania**. Santa Maria: Palloti, 1996. 95p.

____. **Cidades Brasileiras: a urbanização patológica**. Revista Ciência & Ambiente, ano IV nº7 Jul/Dez. Santa Maria: ed. Da UFSM 1993. p. 23-31.

SANTIN, S. **A Imigração Esquecida**. Porto Alegre: EST, 1986. 95p.

SANTIN, S. & ISAIA, A. **Silveira Martins: patrimônio histórico-cultural**. Porto Alegre: EST, 1990. 96p.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 3.ed. 1996. 157p.

____. **Urbanização Brasileira. São Paulo**: Hucitec, 1993.

____. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis;; VOZES, 3. ed., 1992. 142p.

____. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

____. **Manual de geografia urbana**. São Paulo: Hucitec, 1981. 214 p.

SCARLATO, F.C. População e Urbanização Brasileira. In: ROSS, J.L.S. (org). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2.ed. 1998. p. 383-463.

SILVA, R. S. & MAGALHÃES, H. Ecotécnicas Urbanas. **Revista Ciência & Ambiente**, ano IV nº7 Jul/Dez. Santa Maria: ed. UFSM 1993. p. 39-40.

SPÓSITO, E. S. **A vida nas cidades**. São Paulo: Contexto, 1994. 90p.

TRENTO, A. **Do outro lado do Atlântico**: um século de imigração italiana no Brasil. Disponível em http://www.embitalia.org.br/StudiRicerche/uma_outra_historia.htm-19k
Acesso em: 17 mar. 2003.

TUNDISI, J.G. Limnologia e Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos: avanços conceituais e metodológicos. **Revista Ciência & Ambiente**. Santa Maria: ed. Palotti, v. 1, n.1, jul.2000.

VESENTINI, J. W. **Brasil, Sociedade & Espaço**. São Paulo: Editora Ática, 1997. 320 p.

VIOLA, E.J. **Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania**. São Paulo: Cortes, 2001. 220 p.

ZIMMERMANN, E. W. **Recursos e Industrias Del Mondo**. México: Fondo de Cultura Econômica, 1. ed.1957.

ANEXO I

Questionário aplicado aos moradores da área urbana de São
João do Polêsine/RS

QUESTIONARIO DE ENTREVISTA: ASPECTOS DA QUALIDADE DE VIDA, DEMOGRÁFICOS E AMBIENTAIS

A presente entrevista tem como objetivo, colher informações para efetuar uma análise demográfica, socioeconômica e ambiental da cidade de São João do Polésine. Estas informações serão utilizadas para a realização de um trabalho do curso de Pós-Graduação da **UFSM**. Solicitamos e agradecemos sua colaboração na realização do mesmo.

Data **da**
entrevista:.....**Pesquisador:**.....

 Rua.....Nº.....

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO E DA FAMÍLIA:

Sexo	Idade	Escolaridade	Trabalha	Nº dependentes
() masculino	() - de 20	() fundamental() c/i	() sim	() idade:.....
() feminino	() 20 a 30	() médio() c/i	() não	() sexo(F) idade:.....
.....	() 31 a 50	() superior() c/i		() estudantes () e.Fund. (
)e..Médio ()e.Sup.	() 51 a 59	() técnico		() trabalham
	() 60 a + 60			

2. DADOS SOCIOECONÔMICOS:

2.1 Renda familiar : () até ½ s. Mínimo () + 1/2 até 1,5 s. m () + 1 1/2 até 2 1/2 s. m
 () + de 2 1/2 até 5 s.m () + de 5 s.m até 10 () + de 10

2.2 Com relação à moradia: () proprietário () inquilino () cedida

2.3 Tipo de moradia: () madeira () alvenaria () mista

2.4 Possui outro imóvel? () sim () não

2.5. Atividades desenvolvidas na propriedade

2.5.1 Cultivo na propriedade: () horta () pomar () jardim () outros

2.5.2 Criações na propriedade: () sim () não

2.5.3 Prática de comércio: () sim () não

2.5.4 Beneficiamento de produtos agrícolas: () sim () não

2.6 Bens móveis e utensílios

Chuveiro: ()sim ()não ()elétrico ()não
Fogão:()à gás-()à lenha **Geladeira:**()sim

Microondas: ()sim ()não ()sim ()não
Rádio: ()sim ()não **Telefone:** ()

Jornais: ()sim ()não ()sim ()não
Computador: ()sim ()não **Internet** ()

Televisão:()1 ()2 ()3 ()+ de 3 **Televisão a cabo ou satélite:** ()sim ()não **Possui vídeo:** ()sim ()não

Meio de transporte próprio: () automóvel () motocicleta () bicicleta () animal

3. CONDIÇÕES DE SAÚDE DA FAMÍLIA:

3.1 Alguém da família foi atingida p/ doenças no último ano?

()sim ()não

3.2 Em caso de doença que órgão é procurado para atendimento de sua família?

()Posto de saúde do município ()Hospital Universitário de SM ()Hospital de Caridade de SM
 ()Hospital de Faxinal do Soturno

3.3 Possui plano de saúde:

() sim
 () não

4. SANEAMENTO BÁSICO:

4.1 Origem da água residencial: () serviço municipal ()poço artesiano () fonte

4.2 Qualidade da água: ()ótima ()boa ()ruim

4.3 Esgoto: ()ligado à rede ()poço negro/fossa ()eliminação livre

4.4 Destino do lixo produzido: ()recolhido pela prefeitura ()queimado na propriedade ()enterrado na propriedade

()depositado a céu aberto na propriedade ()separado para reciclagem

()depositado noutra local

6. LAZER E CULTURA:**6.1 Tipo de lazer da família:
filhos:**

- viagem p/ exterior
 viagem nacional
 cinema
 teatro TV
 shows balneários .

6.2 Participa de entidade social?

- sim
 não

6.3 Tipo de escola dos

- municipal
 estadual
 particular
 federal

7.SERVIÇOS:**7.1 Os serviços de segurança prestados à comunidade faz com que você se sinta:**

- muito satisfeito satisfeito insatisfeito muito insatisfeito

7.2 O que mais afeta a segurança dos moradores da cidade?

- roubo em residências roubo de carros, motos, bicicletas problemas com drogas

7.3 Com relação aos serviços prestados pela companhia de fornecimento de energia elétrica, você se sente:

- muito satisfeito satisfeito insatisfeito muito insatisfeito

7.4 Com relação aos serviços de iluminação pública, você se sente:

- muito satisfeito satisfeito insatisfeito muito insatisfeito

7.5 Com relação aos serviços prestados pela companhia de abastecimento de água, você se sente:

- muito satisfeito satisfeito insatisfeito muito

7.6 Com relação aos serviços de coleta de lixo, você se sente:

- muito satisfeito satisfeito insatisfeito muito insatisfeito

7.7 Com relação aos serviços de esgoto da cidade, você se sente:

- muito satisfeito satisfeito insatisfeito muito insatisfeito

7.8 Com relação aos serviços de comércio em geral, você se sente:

- muito satisfeito satisfeito insatisfeito muito insatisfeito

8. QUESTÃO AMBIENTAL:**8.1 Para você, o que significa meio ambiente?**

() são os recursos naturais (plantas, terra, ar, sol a água etc.).

() são os aspectos construídos pelo homem (edificações, estradas, pontes etc.).

() é o conjunto dos recursos naturais e os construídos pelo homem e sua inter-relação, ou seja, é o planeta Terra

e tudo o que tem algum relacionamento com ele e o compõe: homem, plantas, animais, ar, água, solo, energia.

8.2 Quais os problemas ambientais mais comuns na sua cidade ?

() lixo acumulado em terrenos baldios () poeira vinda dos descascadores () queimadas

() alagamento por ocasião das chuvas () desmoronamento () esgoto () mau cheiro

() proliferação de insetos nocivos () ruídos () ruas esburacadas

8.3 Cite pela ordem de importância, os 3 maiores problemas enfrentados na sua cidade:

() falta de arborização () falta de lixeiras () poluição da atmosfera () posto telefônico () esgoto

() água encanada () segurança () iluminação pública () calçamento das ruas

() falta de área de lazer () falta de programas de lazer para as crianças () para idosos

() água de boa qualidade () desemprego () carência na assistência médica

9. SUGESTÕES PARA O MELHORAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE SUA CIDADE:

.....

.....

.....